EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

# A UNIÃO

JORNAL A UNIÃO 133 Anos

Ano CXXXIII Número 235 | R$ 4,00

João Pessoa, Paraíba - SÁBADO, 31 de outubro de 2026

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

auniao.pb.gov.br | @jornalauniao

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A
EPC:09366790000106

Assinado de forma digital por EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A
EPC:09366790000106
Dados: 2026.10.30 22:43:06 -03'00'

ASSÉDIO ELEITORAL

# Justiça manda a Meta excluir *posts* sobre demissão por voto

*Empresa tem até 24 horas para retirar do ar 14 conteúdos identificados pelo Ministério Público.* Página 15

## População ocupada alcança maior patamar da série histórica do IBGE

Impulsionado pela construção civil, país encerrou o último trimestre com 103,6 milhões de pessoas trabalhando.

Página 14

## Itamaraty quer que diplomata argentina explique ajuda a Flávio em fuga

Encarregada de Negócios da Embaixada da Argentina no Brasil foi chamada ao Ministério das Relações Exteriores.

Página 15

## Popularização da corrida de rua impulsiona mercado da fotografia

Profissionais especializados em registrar atividades esportivas atuam tanto nas competições oficiais quanto nos treinos.

Página 8

**Foto:** Julio Cezar Peres



## Finados: procura por flores em CG cresce até 80%

*Para atender à diversidade da demanda, comerciantes criam serviço destinado a clientes que não poderão ir pessoalmente ao cemitério, oferecendo envio do catálogo de produtos e entrega das flores diretamente no jazigo.*

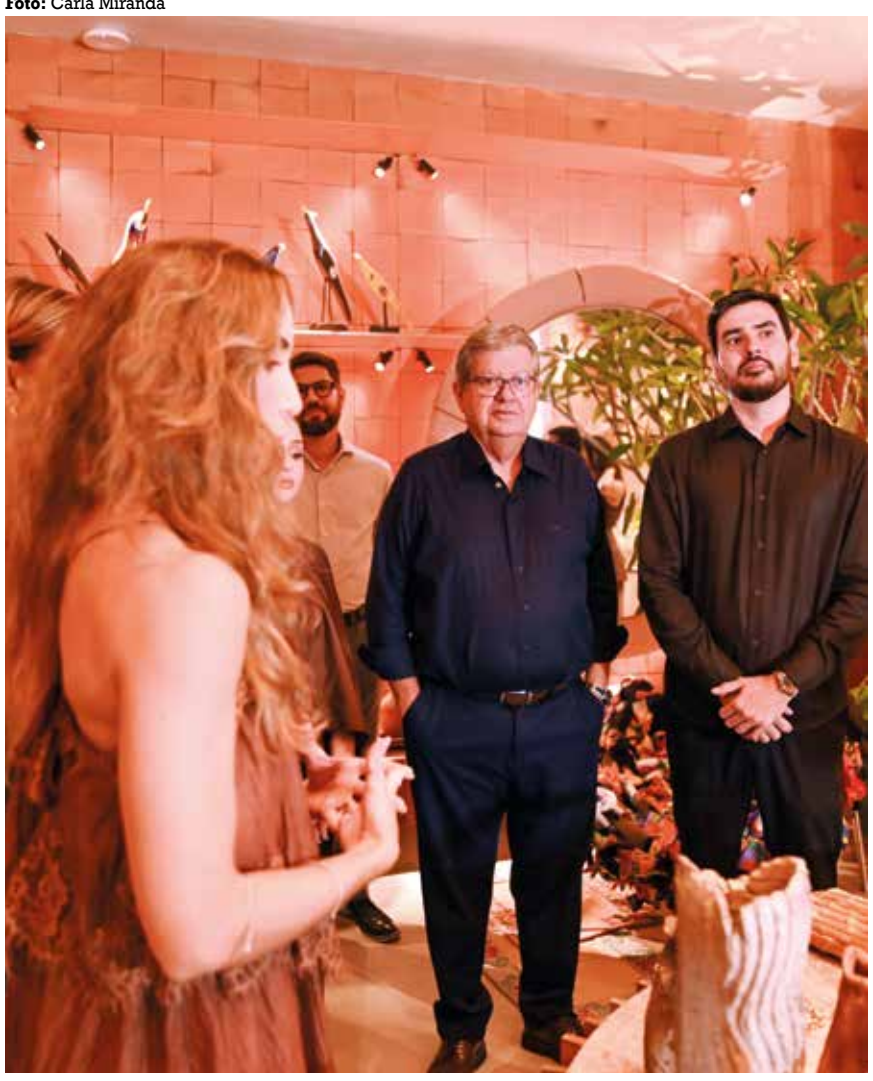
Página 12

## *Casacor Paraíba abre as portas hoje e espera 20 mil visitantes*

*Espaço conta com 32 ambientes e foi apresentado, ontem, à imprensa e a convidados, entre eles o senador eleito João Azevêdo.*

Página 4

**Foto:** Carla Miranda



## *Prédio abandonado preocupa vizinhos por risco de desabamento*

*Edifício no Jardim Oceania, em João Pessoa, está interditado desde o início do ano e tem sido alvo de invasões e furtos.*

Página 3

**Foto:** Leonardo Ariel



## Festa no Arraial *entra em cartaz no Santa Roza e traz Claudia Ohana no elenco*

Peça inspirada no clássico *Sonho de uma noite de verão*, de William Shakespeare, conta a história de dois jovens que sonham em se casar durante os festejos juninos.

Página 9



**Foto:** João Pedro Hachiya/Divulgação

■ "Depois veio a *internet*, e o ritual se desfez. Hoje, não há hora certa: a crônica é escrita por todos, o tempo todo, sem microfone e sem estúdio".

Alexandre Luna Freire

Página 2

■ "Os artistas e suas criações questionam a autoridade, denunciam injustiças e imaginam novas realidades. A arte altera a percepção do mundo".

Madalena Zaccara

Página 11

■ "Há uma inteligência econômica em incluir: o trabalhador que recupera poder de compra também amplia o mercado de quem empreende".

Alexandre Nascimento

Página 12

# Editorial

## *Saci e Halloween*

Quando se fala em Halloween, muitos, sobretudo os jovens, entendem a referência. Por outro lado, em se tratando do Dia do Saci, poucos sabem que também é comemorado hoje. Enquanto a celebração de origem estrangeira ganha espaço no comércio, nas escolas e nas festas populares, a figura do Saci reivindica seu lugar no imaginário e na identidade brasileira. Embora o crescimento do Halloween não deva ser visto como ameaça automática à cultura nacional, já que o intercâmbio cultural faz parte da história das sociedades e pode ampliar o repertório das pessoas, o problema surge quando a circulação de referências estrangeiras acontece sem o mesmo incentivo à divulgação das manifestações locais, criando uma hierarquia na qual o que vem de fora parece mais atraente, moderno ou digno de reconhecimento.

O Dia do Saci, nesse sentido, ganha relevância no debate público como uma forma de valorizar um símbolo cultural brasileiro diante da popularização das bruxas, dos monstros e das fantasias importadas. Personagem conhecido por seu gorro vermelho, uma perna só e seu comportamento brincalhão, o Saci-Pererê atravessa gerações por meio da tradição oral, da literatura e de outras expressões artísticas. Sua trajetória também remete à formação plural da cultura no Brasil, marcada, sobretudo, por contribuições indígenas e africanas. Valorizar essa figura não significa reduzir o folclore a um único personagem, mas reconhecer a riqueza de histórias que ajudam a explicar um povo múltiplo.

A educação tem papel fundamental nessa valorização, pois, em vez de simplesmente opor o Halloween ao Dia do Saci, professores podem apresentar a história das duas celebrações, discutir suas transformações e estimular pesquisas sobre personagens e tradições regionais. Essa reflexão, inclusive, pode aproximar todos de outras manifestações como o bumba meu boi, reisado e mais lendas locais, mostrando que a cultura popular brasileira é ampla e presente em todo o território nacional.

Celebrar o Saci é, assim, uma oportunidade de reconhecer a criatividade popular e transmitir às novas gerações um patrimônio construído ao longo da história nacional. A questão central, portanto, não é impedir que referências estrangeiras circulem, mas evitar que a cultura brasileira seja relegada a um lugar secundário. O Halloween e o Dia do Saci precisam coexistir em meio a condições onde ambos sejam conhecidos e compreendidos em seus contextos. Dessa forma, cabe às instituições culturais, às escolas, à imprensa e às famílias ampliar o acesso às tradições nacionais, entendendo que isso depende de um processo político e formativo de valorização da memória, sem recorrer, ao mesmo tempo, ao isolamento cultural ou à rejeição do que vem de outros países.

# Artigo

Alexandre Luna Freire
Colaboração

## *Crônica do cotidiano*

Quando me dei conta de que a telinha — ou o telão — havia substituído o extinto *Correio da Manhã*, percebi que a gaveta da informação ganhara uma concorrente à altura da velha gaveta do arbítrio: aberta por todo mundo ao mesmo tempo, em todo lugar, a qualquer hora, e que, como toda gaveta que se abre sem critério, ameaça derramar seu conteúdo sobre as ruas e as infovias do mundo inteiro.

Houve um tempo em que a informação tinha endereço e hora. Era a redação do jornal, o estúdio da rádio, a banca da esquina. O *Correio da Manhã*, que combateu Bernardes e ajudou a derrubar Getúlio em 1945, era um desses endereços: lugar físico, com porta, telefone e editor responsável.

Mas, antes do endereço, houve o escriba. Antes da telinha, houve o faraó. A informação sempre teve dono, e o dono sempre teve interesse. A novidade não é a gaveta: é a chave. Hoje, todos têm a chave, e a gaveta se abriu de vez.

Houve também quem desbravasse o caminho. Em 1952, no extinto *O Estado*, dirigido por Allyrio Wanderley, João Lelis assinava a coluna "Na Ronda das Ruas", desbravando o jornalismo com olhar de repórter que caminha, vê e conta. O gazeteiro gritava o *lead* na esquina, e a rua virava texto antes de virar notícia.

Na "Ronda das Ruas", o enxame da notícia zumbia. E era preciso separar as abelhas do mel da informação — o rumor do fato, o boato da versão, a pressa da precisão. O repórter era o apicultor do cotidiano.

Em 1938, na velha Tabajara, o mesmo João Lelis preconizava o voo das ondas de hertz e as músicas do *hit parade* além das fronteiras — do Sanhauá ao Capibaribe. Era o rádio ensinando o país a escutar o mundo.

A Tabajara tinha a crônica da hora do almoço, servida com os *jingles* de música clássica para desopilar um pouco antes. Havia microfone, estúdio, hora certa. A crônica era um ritual, e o ritual tinha hora para começar e terminar.

Nos anos 1970, a lembrança volta com a Copa do Mundo e o *Canal 100* na abertura da sessão de cinema. Era o mesmo ritual, agora na tela grande: o telejornal que virou cinema, o cinema que virou crônica, a crônica que virou memória.

Depois veio a *internet*, e o ritual se desfez. Hoje, não há hora certa: a crônica é escrita por todos, o tempo todo, sem microfone e sem estúdio.

Todo mundo está empoderado. O motorista de aplicativo opina sobre a Constituição, a vizinha comenta a sentença do STF, o grupo da família discute a taxa Selic entre uma foto de bolo e um áudio de quinze minutos. A informação deixou de ser privilégio de quem tinha a pena e passou a ser direito de quem tem o polegar.

O cenário que ronda as ruas é curioso. As calçadas continuam cheias, mas os olhos estão nas telinhas. O sujeito atravessa a rua olhando para baixo, desvia do buraco pelo instinto, e não vê o vizinho que passa. A rua virou cenário de fundo para a tela que importa.

As infovias, por sua vez, são as novas estradas. Por elas correm dados, *bytes*, narrativas. Não há pedágio, não há *blitz*, não há limite de velocidade. E, como toda estrada sem fiscalização, o trânsito é intenso e os acidentes, frequentes.

Conexão e conteúdo dominam todos os cenários. A conexão é o meio, o conteúdo é o fim, e o fim, muitas vezes, é apenas o próximo clique. A atenção se tornou a moeda mais valiosa, e todos, sem exceção, estão vendendo e comprando ao mesmo tempo.

A ironia é que a telinha, que deveria nos conectar ao mundo, muitas vezes nos desconecta do vizinho. O sujeito sabe o que acontece em Washington, mas não sabe o nome do porteiro. A informação globalizou-se; a atenção, não.

O *Correio da Manhã* tinha uma limitação: só publicava o que cabia no papel. A telinha não tem limitação: publica tudo, a qualquer hora, sem custo. A abundância, porém, trouxe um novo problema: não há mais escassez de informação; há escassez de sentido.

Os grupos de mensagens são o novo correio. A caixa de entrada virou redação, e o *scroll* virou pauta. O que antes era notícia, agora é mensagem; o que antes era editorial, agora é áudio de cinco minutos.

E o arbítrio? Aprendeu a usar a telinha. A censura, que antes precisava de um decreto de estado de sítio, agora se faz por algoritmo, por *shadowban*, por moderação de conteúdo. A gaveta continua aberta, mas com outro nome e outro dono. A pergunta que fica é simples: quem edita a crônica do cotidiano? Antes, era o jornalista, o radialista, o editor. Hoje, é o algoritmo, o grupo, o meme — e nenhum deles tem voz grave, estúdio ou hora certa.

Talvez a telinha seja apenas uma nova gaveta. E, como toda gaveta, pode guardar o melhor e o pior: a denúncia e o boato, a poesia e o linchamento, a verdade e a mentira. A diferença é que, agora, todos têm a chave — e é por isso que esta crônica termina como começou, com uma gaveta aberta por todos, a qualquer hora, em qualquer lugar, sem decreto, sem prazo, sem ministro, tendo apenas conexão e conteúdo, e a esperança de que, no meio do ruído, alguém ainda saiba separar as abelhas do mel da informação.

# Foto Legenda

Evandro Pereira




*Acordo justo*

# Artigo

Dom Manoel Delson
arquidioceseph.org.br@arquipb | Colaborador

## *Chamados a algo maior*

Neste domingo, celebramos a Solenidade de Todos os Santos e recordamos que Deus nos chama à santidade. A vida ganha beleza e sentido não porque tudo seja fácil ou perfeito, mas porque cada pessoa é amada por Deus, tem uma vocação e é chamada a participar de algo maior. Como afirma o apóstolo Paulo, fomos chamados a participar "da herança dos santos na luz" (Cl 1,12).

O Papa Leão XIV expressa essa beleza ao dizer: "A vida ilumina-se não porque somos ricos, bonitos ou poderosos. Ela ilumina-se quando uma pessoa descobre dentro de si esta verdade: sou chamado por Deus, tenho uma vocação, tenho uma missão, a minha vida serve para algo maior que eu próprio! Cada criatura tem uma função a desempenhar". Nossa vida ganha sentido quando descobrimos que Deus nos chama pelo nome e nos convida a responder ao seu amor no cotidiano: na família, no trabalho, no serviço aos outros e nas escolhas que fazemos.

A santidade, oferecida a todos, não é um distintivo que nos separa dos demais nem uma conquista reservada a poucas pessoas. Também não significa nunca falhar ou não enfrentar dificuldades. É um dom de Deus e um caminho de conversão, no qual aprendemos, pouco a pouco, a amar como Cristo. No Batismo, recebemos esse chamado a viver como filhos e filhas de Deus e a crescer na comunhão com Ele. Por isso, o livro do Apocalipse anuncia uma multidão incontável, de todos os povos e línguas, diante do trono e do Cordeiro, proclamando: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro" (Ap 7, 9–10). Essa visão nos recorda que Deus chama pessoas de todas as condições e histórias. Cada uma pode responder a esse chamado de maneira única.

As bem-aventuranças revelam o caminho da santidade e o rosto do próprio Jesus: pobre em espírito, manso, misericordioso, puro de coração, promotor da paz e fiel à justiça, mesmo diante das perseguições. Como discípulos de Cristo, somos chamados a nos deixar configurar por Ele ao longo de nossa peregrinação. Assim, a vocação à santidade transforma os gestos simples, as escolhas e os encontros de cada dia: manifesta-se na paciência, no perdão, na fidelidade ao bem e na atenção a quem precisa.

A Solenidade de Todos os Santos está próxima da Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos. Essa proximidade nos recorda a comunhão que une a Igreja peregrina, aqueles que passam pela purificação e os santos que já contemplam Deus. Confiamos nossos falecidos à misericórdia divina e rezamos por eles, enquanto aguardamos a plenitude da vida eterna. O sofrimento e o mal não terão a última palavra: o amor de Deus é maior do que tudo o que nos aflige, e um dia Ele reunirá toda a sua família, quando já não haverá choro nem sofrimento.

> **"Somos acompanhados por Cristo, sustentados pela oração da Igreja**

Essa esperança nos ajuda a atravessar a saudade. Na homilia de início de seu pontificado, Bento XVI afirmou: "Quem crê nunca está sozinho, nem na vida nem na morte". A fé não apaga a dor da separação, mas nos lembra que pertencemos a uma comunhão que a morte não destrói: Cristo permanece conosco e nos reúne no amor de Deus.

O caminho da santidade, portanto, não é percorrido sozinho. Somos acompanhados por Cristo, sustentados pela oração da Igreja e inspirados pelo testemunho dos santos. Celebrar Todos os Santos e rezar pelos fiéis defuntos é reconhecer que nossa história está nas mãos de Deus e que, em Cristo, a vida caminha para a plenitude da ressurreição. Somos chamados a algo maior: viver no amor de Deus e caminhar, com esperança, ao encontro dEle.

Amanhã, no Dia de Finados, rezemos por nossos entes queridos que já partiram. Peçamos ao Senhor que os acolha em sua misericórdia, perdoe seus pecados e lhes conceda a vida eterna. Que Nossa Senhora nos ajude a reconhecer a beleza da vida e a responder, com confiança, ao chamado de Deus: sermos santos e vivermos para algo maior do que nós mesmos.

**SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL**
**EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.**



**Naná Garcez de Castro Dória**
DIRETORA–PRESIDENTE

**William Costa**
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

**Amanda Mendes Lacerda**
DIRETORA ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E DE PESSOAS

**Rui Leitão**
DIRETOR DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO**
**Uma publicação da EPC**
**Av. Chesf, nº 451 — CEP 58.082-010 — Distrito Industrial — João Pessoa (PB)**

**Gisa Veiga**
GERENTE–EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

**Renata Ferreira**
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

**PABX: (83) 3218-6500**
***E-mail*: circulacao@epc.pb.gov.br (assinaturas)**
ASSINATURAS IMPRESSAS: **anual ..... R$ 404,25 / semestral ..... R$ 202,12 / número atrasado ..... R$ 4**
CONTATO: **redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gpv.br**

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor, exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

PRECÁRIO E ABANDONADO

# Risco de prédio desabar preocupa vizinhança

*Situado no Jardim Oceania, edifício interditado ainda tem sido alvo de furtos*

Carolina Oliveira
*marquesdeoliveira.carolina@gmail.com*



Fotos: Leonardo Ariel

*Como relata morador, parte da construção cedeu no início do ano e ocupantes tiveram de deixá-la*

Abandono, insegurança e risco de desabamento têm marcado um cenário que vem gerando queixas e preocupações rotineiras a quem mora perto do Edifício Ana Carolina, que fica na Rua Ozório Queiroga de Assis, no bairro Jardim Oceania, em João Pessoa. Depois de um desabamento parcial no início do ano, o prédio foi interditado pela Defesa Civil Municipal e, desde então, encontra-se abandonado.

"Na noite do Réveillon, já na madrugada, uma parte do prédio desabou. Foi uma zoada danada. Depois disso, por questão estrutural, ele foi interditado e todos os moradores tiveram que sair de lá", lembra o advogado Marconi Carvalho, que é morador e síndico de um edifício vizinho ao local. Nos últimos meses, a estrutura passou a ser alvo de furtos.

"De uns três meses para cá, pessoas começaram a invadir o prédio, mesmo ele estando fechado, para roubar pertences que os moradores não conseguiram recuperar, em razão da estrutura danificada — como vaso sanitário, esquadrias de alumínio e o portão de alumínio", detalha o vizinho da construção abandonada.

"Essa situação trouxe muita insegurança para os moradores da redondeza, preocupando muita gente, porque toda hora há movimento de pessoas entrando e saindo. A gente tem muito medo de que elas se estabeleçam lá ou até façam um ponto de venda de drogas", conta Marconi, acrescentando já ter aconselhado moradores de seu condomínio que registrem boletins de ocorrência (BOs) caso testemunhem furtos na região.

**Estrutura**

No ato de interdição, a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil da capital (Compdec-JP) recomendou o escoramento do imóvel, o que já foi providenciado pelos responsáveis pela edificação. Em nota, a Defesa Civil pontuou, ainda, que "ações posteriores à interdição são de inteira responsabilidade do condomínio". Sem portões que impeçam a entrada de qualquer pessoa no local, conforme o relato de Marconi, partes da própria estrutura de sustentação do prédio também passaram a ser roubadas.

Com a ausência dessas escoras, o advogado teme que se torne maior o risco de que a edificação desabe por completo, a qualquer momento. "Isso acende um alerta para a gente que mora do lado, porque é um perigo o prédio cair, até para quem está entrando lá. Ninguém sabe a hora em que ele pode desabar, e alguma pessoa lá dentro pode perder a vida ou sofrer algum acidente. É um risco à vida do cidadão e ainda pode danificar as estruturas das propriedades vizinhas. Um prédio daquele, desabando do nada, sem que seja uma demolição planejada, com certeza danificaria a estrutura dos vizinhos, inclusive de onde eu moro", ressalta o advogado.

## *Ministério Público também foi acionado*

Marconi revela que um grupo de moradores da vizinhança preocupados com a situação tem tentado acionar o poder público para tomar providências, na tentativa de resolver a situação. "A gente registrou uma denúncia junto à Defesa Civil do município, para que viessem fazer um estudo do prédio e saber se ele ainda tem condições de ser recuperado, se está prestes a ter um novo desabamento. Pedimos também o fechamento da área, que teve o portão roubado. O prédio está completamente aberto, as pessoas ficam nessa insegurança", reforça.

De acordo com o informe emitido pela assessoria da Compdec-JP, "o condomínio segue interditado até que seja apresentado o competente laudo de integridade estrutural, após a recuperação, ou que seja realizada a demolição". Além do chamado à Defesa Civil para estudo da estrutura, que culminou na interdição, a denúncia foi levada ao Ministério Público da Paraíba (MPPB).



*Invasores já levaram até o portão de entrada, além de pertences deixados pelos condôminos*

"Também procuramos o Ministério Público, pedindo as providências necessárias, para chamar a prefeitura e os proprietários [do edifício abandonado]. É cada vez mais urgente que seja providenciada ou uma reestruturação ou, se não houver mais condições para isso, um estudo para fazer a demolição do prédio, evitando que ele venha cair e causar prejuízo à vida de alguém ou aos imóveis vizinhos", conclui Marconi.

Para saber mais sobre o encaminhamento das denúncias e possíveis providências, a reportagem procurou estabelecer contato com a Secretaria de Planejamento de João Pessoa (Seplan-JP), o órgão da Prefeitura Municipal responsável pelo planejamento urbano, pelo controle do Plano Diretor e pela gestão de legislações urbanísticas e cadastros imobiliários da cidade, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição. Também houve contato com a assessoria do MPPB, que, em virtude do feriado de ontem, informou que só poderia responder aos questionamentos na próxima semana.

Adhailton Lacet Porto
Colaboração

# Barthes e a arte de um romance

Ainda me vejo entrando na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nos tempos de estudante, procurando livros que me ajudassem a compreender melhor a literatura e, quem sabe, a própria vida. Foi numa dessas incursões entre estantes que encontrei *A preparação do romance*, de Roland Barthes. O título despertou minha curiosidade. Imaginei encontrar reflexões sobre a construção de personagens e enredos. Descobri algo diferente: um livro sobre o desejo de escrever e sobre a maneira como nossas experiências, lembranças e inquietações podem se transformar em literatura.

Para Barthes, um romance começa muito antes da primeira frase. Pode nascer de uma conversa ouvida ao acaso, de uma paisagem, de um encontro inesperado ou da saudade de alguém. São acontecimentos simples, desses que atravessam nossos dias sem chamar atenção, mas que podem despertar a sensibilidade de um escritor. O autor francês nos faz perceber que a criação literária depende também de um olhar atento, capaz de encontrar significado naquilo que parece banal.

Há também um lado profundamente humano nessa obra. Depois da morte de sua mãe, em 1977, Barthes passou a conviver com uma ausência que marcou seus últimos escritos. O desejo de produzir um romance ganhou, então, um significado mais íntimo. Escrever poderia ser uma forma de preservar aquilo que a morte levou, mas que a memória insiste em conservar. É um sentimento conhecido de qualquer pessoa que tenha perdido alguém querido. Às vezes, uma palavra, uma fotografia ou uma lembrança são maneiras de manter viva uma presença.

> **O autor francês nos faz perceber que a criação literária depende também de um olhar atento**

Outra questão interessante é a distância entre imaginar uma obra e conseguir realizá-la. Barthes refletia sobre as dificuldades da criação literária, mas suas inquietações dizem respeito a todos nós. Quem não guarda um projeto adiado, uma vontade de mudar de vida ou um sonho que as circunstâncias impediram de realizar? Entre o desejo e a realidade, há sempre caminhos que não conseguimos prever.

Reler Barthes, hoje é também um convite a recuperar a atenção que a vida moderna nos rouba. Cercados pela pressa, pelas telas e pelo excesso de informações, raramente encontramos espaço para o silêncio e a reflexão. O pensador francês nos lembra, por meio de suas indagações sobre a escrita, que a sensibilidade precisa ser cultivada. Nem tudo que merece nossa atenção produz resultados imediatos ou pode ser medido pela utilidade.

Roland Barthes morreu em 1980, sem escrever o romance que tanto desejava. Deixou, entretanto, uma obra que continua despertando perguntas sobre a literatura e a existência. Quando recordo aquele estudante percorrendo as estantes da Biblioteca Central da UFPB, penso que certos livros permanecem conosco muito depois de devolvidos à biblioteca. A preparação do romance foi um deles. Hoje compreendo que sua maior contribuição talvez não esteja em ensinar como se escreve um romance, mas em mostrar como a literatura pode ampliar nossa compreensão da vida. E isso, por si só, já justifica o encontro com um bom livro.

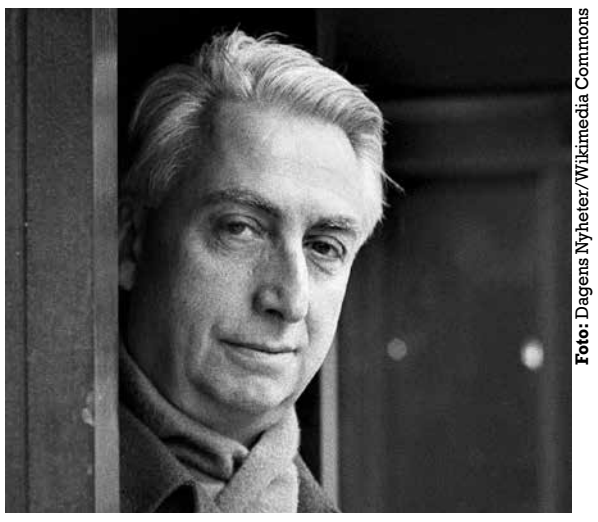


Foto: Dagens Nyheter/Wikimedia Commons

*Pensador morreu sem escrever a obra que desejava*

CASACOR PARAÍBA

# Mostra exibe 32 ambientes no Centro

*Aberta hoje, em um casarão revitalizado da capital, exposição reúne espaços assinados por 45 profissionais*

Emerson da Cunha
*emerson.auniao@gmail.com*

A varanda de gradil era ornada por plantas e árvores nativas frutíferas. O chão de mosaicos permanecia com cuidado. Livros de botânica provocavam a leitura. Nas paredes e apoios, peças de artesanato e quadros produzidos por artistas paraibanos de localidades como Cajazeiras e Monteiro. Ao longo de mais de 40 m², as paisagistas Ariadne Marques e Bruna Lago desenvolveram o conceito "Histórias que o cajueiro viu" — um dos espaços que compõem a Casacor Paraíba, mostra aberta hoje, em João Pessoa, que segue até 13 de dezembro. Após três anos, o evento volta à capital pelas mãos e esforços da franqueada Beatriz Claudino e, pela primeira vez, localiza-se no Centro Histórico, em um casarão revitalizado na Av. João Machado.

Foi dialogando com a história do sobrado que Marques e Lago decidiram pelo conceito do espaço. Perceberam a presença de um cajueiro que resistiu ao abandono da casa. "A gente pegou essa coisa do nostálgico. Imaginou que é uma mulher que mora aqui a vida inteira. Passaram décadas. Ela semeou todas essas plantas, deu o tempo de elas virarem árvores e, hoje, o espaço é para reunir a família e os netos, ver a nova geração passar", explica Ariadne.

Ela e Bruna são duas entre os 45 profissionais que assinam 32 ambientes à vista dos visitantes. A expectativa é que cerca de 20 mil pessoas passem pela Casacor. "A gente achou essa casa maravilhosa, com 3,90 m de altura, e os arquitetos conseguiram manter vários itens originais, trazendo essa ideia de uma casa com 'cara de casa', onde você tem vontade de permanecer, descansar, desconectar-se. Com muita arte e muito aconchegante, como 'casa de vó'", coloca Beatriz.



Foto: Carla Miranda

*Denominado "Casa Paraíba", segmento expõe para venda peças confeccionadas por mais de 20 artesãos do estado*

**Artesanato em vitrine**

Dentro da mostra, há uma área dedicada ao artesanato paraibano. Trata-se da Casa Paraíba, montada em uma parceria do Governo do Estado com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas na Paraíba (Sebrae-PB) e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado (Fecomércio-PB). O espaço serve de vitrine para mais de 20 artesãos, de cerca de 20 cidades. Há peças em barro, madeira, cerâmica e renda, entre outros elementos, que estarão à venda durante o evento. A ideia é que visitantes e os próprios arquitetos participantes possam conhecer mais dessa arte do estado.

"É muito orgulho para a gente poder ver isso tomar forma e estar numa mostra tão importante, a maior das Américas [nesse segmento]", enfatiza a gerente-executiva da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico (Setde), Marianne Góes.

Aliás, um dos visitantes da mostra, em sua noite de pré-lançamento, ontem, foi o senador eleito João Azevêdo — que, enquanto governador da Paraíba, de 2019 a 2026, contribuiu para fortalecer o campo do artesanato no estado.

"Eu acompanhei o artesanato de muito perto, e a gente viu que o artesanato local cresceu na qualidade, nos profissionais especializando-se a cada momento, nas representações e missões que fizemos na França, na Espanha, em Portugal, na Alemanha — e, em cada lugar onde o artesanato paraibano chegou, foi um sucesso", declarou o senador.

Quem assina a montagem do espaço da Casa Paraíba são os arquitetos Rebeca Guedes Pereira e Pablo Guedes Pereira. "Tudo que a gente trouxe aqui vem da Paraíba, é feito à mão. A gente integrou a parte do artesanato à arquitetura, não apenas para os materiais serem expostos, mas para realmente fazer parte dos elementos que compõem o espaço", relata Rebeca.

No mesmo local, haverá uma sala voltada para formações em empreendimentos e negócios, envolvendo atividades do Sebrae-PB e da Fecomércio-PB. "Sempre às terças-feiras e quintas-feiras, nesse espaço, vai acontecer o Hub Connect, iniciativa que visa trazer ações de capacitação e encontros de *networking* entre grupos específicos, para gerar esse movimento de conexões com o artesanato", conclui Thiago Lucena, analista de Políticas Públicas do Sebrae-PB.

NOVEMBRO AZUL

# Serviços e pedalada marcam início de campanha em JP

A Secretaria de Saúde (SMS) de João Pessoa divulgou as primeiras ações que a gestão municipal promoverá no âmbito do Novembro Azul, campanha de conscientização sobre a saúde do homem e a prevenção ao câncer de próstata. Neste ano, as atividades terão como lema "Cuidar da sua saúde também é uma forma de ser forte".

A abertura oficial do Novembro Azul na capital ocorrerá na próxima quinta-feira (5), a partir das 8h, na sede da SMS, situada na Avenida Júlia Freire, s/n, no bairro da Torre. Na ocasião, serão ofertados, aos servidores, testes rápidos, exames médicos, eletrocardiograma, verificação de pressão arterial, serviços odontológicos, consulta com cardiologista, palestras e distribuição de brindes.

"Fizemos reuniões, nesta semana, com os gerentes das unidades de saúde da família [USFs], quando afinamos o planejamento das ações preventivas", revelou Victor Mariz, diretor do Departamento de Saúde do Homem da SMS. De acordo com ele, outro destaque da agenda será a segunda edição da Pedalada Azul, prevista para o dia 8 de novembro. Com concentração a partir das 7h, partindo da Praça da Independência, o percurso ciclístico seguirá pela Avenida Epitácio Pessoa, em direção ao Busto de Tamandaré. O objetivo da iniciativa é reunir participantes em um momento de incentivo à prática de atividades físicas e à adoção de hábitos saudáveis por parte da população masculina da capital.

Na concentração, será oferecida uma mesa de frutas aos ciclistas, que também terão à disposição um profissional de educação física para orientar seu aquecimento. No ponto de chegada do Busto de Tamandaré, estará armada mais uma estrutura, dispondo de uma série de serviços ao público — como aferição de pressão arterial, vacinação, testes rápidos, avaliação nutricional, além de uma área técnica para tuberculose, hanseníase e práticas integrativas. Como informou a Prefeitura de João Pessoa, a atividade contará com o apoio do Serviço Social do Transporte (Sest), do Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat) e da Ademilson.

**Incentivo**

Ainda segundo a gestão municipal, a programação de ações especiais do Novembro Azul prosseguirão ao longo de todo o mês, abrangendo USFs, policlínicas e hospitais da rede pública de saúde da cidade. As atividades buscarão incentivar os homens à realização de consultas de rotina, ao acompanhamento profissional e à prevenção de doenças.

"Mais do que uma campanha, o Novembro Azul é um convite para que os homens priorizem sua saúde, superem barreiras na busca por atendimento e compreendam que cuidar de si é também um ato de responsabilidade e qualidade de vida", pontuou, em nota, a prefeitura da capital.

EXPECTATIVA PARA 2027

# Nova edição do CNPU pode ter até três mil vagas

Iara Balduíno
*Agência Brasil*

Quem pretende fazer concurso público em 2027 pode se preparar. Segundo o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), existe a expectativa de um novo Concurso Público Nacional Unificado (CPNU), no próximo ano, com até três mil vagas.

A realização do certame, porém, depende da aprovação, por parte do Congresso Nacional, do Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) que permitirá espaço fiscal para o preenchimento de novas vagas no serviço público.

Em nota enviada à Agência Brasil, o MGI informa que considera o CNPU "uma política pública de renovação, modernização e democratização do acesso ao serviço público federal", e que a ideia é que ele se consolide como um processo permanente de seleção de servidores, com edições realizadas em ciclos regulares — idealmente, a cada dois anos.

O CNPU foi criado em 2023, pelo Governo Federal, e ficou conhecido como "o Enem dos Concursos". O objetivo de sua implementação, segundo o governo, foi centralizar os processos seletivos para contratação de servidores públicos em diversos órgãos do Poder Executivo federal e ampliar os locais de prova pelo país.

PEC DA SEGURANÇA

# Votação no Senado é pautada para a próxima semana

Da Redação
com *Agência Estado*

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), pautou a votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública para terça-feira (3). Prioritário para o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), neste fim de ano, o texto amplia as competências da União na área de segurança pública, impõe restrições a integrantes de facções criminosas e permite a criação de polícias municipais. Lula tem afirmado que, após a aprovação da PEC, criará o Ministério da Segurança Pública.

A oposição vem tentando, desde a tramitação na Câmara dos Deputados, embutir na PEC um item prevendo a redução da idade para imputabilidade penal, condição que torna um cidadão passível de punição por um crime — hoje, prevista a partir dos 18 anos de idade.

No último dia 15, Alcolumbre retirou a PEC da pauta do Senado. A decisão veio após um impasse na articulação do próprio governo Lula. O Palácio do Planalto vinha negociando uma proposta para tentar anular a iniciativa dos bolsonaristas de reduzir a maioridade penal para até 14 anos, em casos de crimes hediondos, mas os petistas não chegaram a um entendimento sobre a estratégia para reduzir danos.

O receio do governo era que, sem uma alternativa na mesa, a oposição conseguisse aprovar a redução para 14 anos. A medida tem aprovação popular, mas é profundamente mal vista pela base de esquerda e por setores religiosos.

Para não ver a emenda da oposição aprovada, o senador Camilo Santana (PT) protocolou sua própria medida, mas a estratégia não teve consenso dentro do partido.

**Trecho retirado**

Em março, um acordo feito entre o relator da PEC na Câmara, Mendonça Filho (União-PE), e o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), levou à retirada do trecho que previa uma brecha para reduzir a maioridade penal de 18 para 16 anos.

O trecho que previa a realização de um referendo sobre o assunto não constava no texto original da PEC elaborada pelo governo Lula e foi incluído pelo relator durante a elaboração do parecer. Mas a pressão das bancadas de esquerda ensaiou travar a aprovação, e Motta convenceu o relator pela retirada do tema.

**Conteúdo**

A proposta aprovada prevê o endurecimento penal contra integrantes de facções e milícias e amplia a competência da Polícia Federal (PF). Também autoriza a Polícia Rodoviária Federal (PRF) para o patrulhamento ostensivo em rodovias, hidrovias e ferrovias e constitucionaliza o Sistema Único de Segurança Pública (Susp).

Na contramão do que previa a proposta original, elaborada pelo então ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, o projeto blinda os estados contra a influência da União para direcionar políticas públicas e retira a competência privativa da União sobre segurança pública e defesa social, só restando ao Governo Federal legislar sobre atividades de inteligência.

DIA DE FINADOS

# Feriado altera serviços na Paraíba

*Repartições públicas fecham, enquanto atendimentos essenciais e parte do comércio terão atividades em horários especiais*

Marisa Rocha
*contato.marisarocha@gmail.com*
Maria Beatriz Oliveira
*Obeatriz394@gmail.com*
Mirvan Lúcio
*mirvanlucio.jornalista@gmail.com*

O feriado do Dia de Finados, na próxima segunda-feira (2), afetará os horários de funcionamento de diversos setores e serviços na capital paraibana. As repartições públicas municipais e estaduais estarão fechadas, mas os serviços considerados essenciais continuarão funcionando.

Na Secretaria de Infraestrutura (Seinfra), apenas as equipes de iluminação pública ficarão de plantão no feriado, e as solicitações podem ser feitas pelo aplicativo João Pessoa na Palma da Mão. A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil da capital (Compdec-JP) manterá o atendimento 24 horas. Em caso de necessidade, a população poderá ligar para o número 199, enviar mensagem pelo WhatsApp (83) 98831-6885 ou utilizar o mesmo aplicativo supracitado.

A Guarda Civil Metropolitana reforçará o patrulhamento, com atenção aos pontos turísticos, prédios públicos, equipamentos municipais, orla e cemitérios. Os agentes da Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob-JP) atuarão normalmente nas ruas para garantir a segurança viária e a fluidez no trânsito. No entanto, o atendimento presencial estará fechado na segunda-feira. Para comunicar ocorrências, a população poderá utilizar o WhatsApp da Central de Mobilidade, pelo número (83) 98760-2134.

Os órgãos do Judiciário, como o Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB), o Ministério Público da Paraíba (MPPB) e a Defensoria Pública do Estado (DPE-PB), funcionarão exclusivamente em regime de plantão para casos urgentes. A recomendação é que a população consulte os canais oficiais de cada instituição antes de buscar atendimento presencial.

**Saúde**

Serviços de urgência e emergência — como unidades de pronto atendimento (UPAs), hospitais, o Pronto Atendimento em Saúde Mental (Pasm), em Mangabeira, e os Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) da Torre e de Mangabeira — funcionarão normalmente no feriado. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) permanecerá disponível, acionado pelo número 192. Já as Unidades de Saúde da Família (USFs), as policlínicas municipais e o Centro de Imunização estarão fechados.

**Comércio**

Os estabelecimentos comerciais poderão abrir de acordo com a decisão de cada comerciante, porém quem optar por funcionar no feriado deverá cumprir as regras previstas na Convenção Coletiva de Trabalho vigente em João Pessoa — que incluem o pagamento de ajuda de custo de R$ 72, vale-transporte e folga compensatória para os colaboradores.

Conforme a Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb) de João Pessoa, os cinco centros comerciais populares da capital estarão fechados no Dia de Finados. São eles: Centro Comercial de Passagem, no Parque Solon de Lucena; Shopping 4&400, na Avenida Beaurepaire Rohan; Shopping Terceirão, na Avenida Duque de Caxias; Shopping do Varadouro, ao lado do Terminal de Integração; e o Shopping Frutuoso Barbosa, conhecido como "Shopping dos Sapateiros".

O Manaíra Shopping e o Mangabeira Shopping funcionarão normalmente na segunda-feira (2), das 10h às 22h. No entanto, alguns serviços terão horários diferenciados ou permanecerão fechados.

No Manaíra Shopping, estarão fechados o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal, a Casa da Cidadania, a Polícia Federal, as casas de câmbio Daycoval e Boa Viagem e a lotérica. A Labor Câmbio funcionará das 10h às 19h, enquanto a academia Smart Fit abrirá das 8h às 17h. Já no Mangabeira Shopping, o Sicredi e a lotérica estarão fechados, e a academia Selfit funcionará das 8h às 18h.

No Shopping Tambiá, as lojas funcionarão das 12h às 20h, enquanto a praça de alimentação e o Play Toy abrirão das 12h às 21h. O cinema seguirá os horários das sessões programadas. O Mag Shopping funcionará no horário habitual, com as lojas abrindo das 9h às 21h e a praça de alimentação, das 10h às 22h.

Os Veículos Leves sobre Trilhos (VLTs) da capital também não funcionarão neste dia.



Foto: Leonardo Ariel
*Estabelecimentos comerciais poderão abrir, porém cumprindo regras previstas em convenção*

**Campina Grande**

As repartições públicas da Rainha da Borborema não terão expediente na segunda-feira. A Prefeitura Municipal informou que os serviços essenciais de saúde continuarão funcionando normalmente. A coleta domiciliar de resíduos sólidos também seguirá o cronograma habitual nos bairros, respeitando as rotas e os horários já estabelecidos.

O horário de funcionamento dos parques públicos municipais, por sua vez, será alterado e seguirá o mesmo praticado aos fins de semana, das 5h às 18h. A mudança vale para o Parque da Criança, a Vila Olímpica Plínio Lemos e o Parque da Liberdade. Já o Parque Evaldo Cruz ficará aberto ao público das 6h às 22h.

As feiras livres da cidade, como a Feira Central e as feiras dos bairros da Prata, das Malvinas e da Liberdade, funcionarão normalmente, no horário costumeiro. O comércio varejista também poderá abrir, conforme informou o Sindicato do Comércio Varejista de Campina Grande e região (Sindlojas).

**Patos**

O feriado terá o fechamento de todas as repartições públicas em Patos. Funcionarão apenas serviços essenciais e de emergência.

No Patos Shopping, algumas lojas abrirão a partir das 10h. Ao meio-dia, a praça de alimentação, parques e demais departamentos funcionarão normalmente. O cinema seguirá sua programação habitual. Já o Guedes Shopping, no Centro, seguirá o mesmo fluxo de funcionamento, com as lojas de artigos infantis abrindo às 10h, praça de alimentação às 11h e o Play House às 12h. A partir das 13h, todos os estabelecimentos estarão abertos. As sessões de cinema não terão alterações.

PREPARATIVOS

# Cemitérios reforçam manutenção para receber visitantes

Bárbara Wanderley
*babiwanderley@gmail.com*
Maria Beatriz Oliveira
*Obeatriz394@gmail.com*
Maria Beatriz Oliveira
*mirvanlucio.jornalista@gmail.com*

Os cemitérios de João Pessoa devem receber cerca de 40 mil visitantes durante o Dia de Finados, que ocorre na próxima segunda-feira (2), de acordo com previsão da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb-JP). Para se preparar, ações de manutenção foram intensificadas durante toda a semana nos cemitérios Cristo Redentor (Cristo), Senhor da Boa Sentença (Varadouro), São José (Cruz das Armas), Santa Catarina (Bairro dos Estados), São Sebastião (Muçumagro) e Nossa Senhora da Penha (Penha).

Os serviços incluem: limpeza geral, capinação, roçagem, varrição, remoção de entulhos, pinturas internas, externas e de meios-fios. Além dos trabalhadores da prefeitura, muitas pessoas que trabalham de forma autônoma, limpando túmulos a pedido das famílias, estão em ação nesses locais.

No Cemitério Senhor da Boa Sentença, está em andamento a recuperação de 210 túmulos que tiveram as tampas frontais danificadas ou extraviadas por vândalos. Já no Cemitério Cristo Redentor, foi recuperado um trecho do muro que estava danificado devido às fortes chuvas no local e à erosão no terreno, causada por descarte irregular de lixo.


Foto: Roberto Guedes
*Serviços de melhorias incluem capinação e limpeza geral*

A prefeitura também anunciou que a segurança será reforçada nos cemitérios públicos na data, com a presença de agentes da Guarda Civil Metropolitana (GCM), da Secretaria de Segurança Urbana e Cidadania (Semusb) e da Polícia Militar da Paraíba (PMPB), com o objetivo de assegurar tranquilidade durante todo o período de visitação, que vai das 6h às 18h.

**Programação religiosa**

A Arquidiocese da Paraíba terá a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, conhecida popularmente como "Dia de Finados", com celebrações nas 104 paróquias da arquidiocese, em seus horários habituais, além de missas realizadas em cemitérios e em comunidades próximas aos locais de sepultamento.

**Campina Grande**

Cerca de 80 mil pessoas devem visitar os oito cemitérios municipais de Campina Grande, amanhã e na segunda-feira. As unidades ficam nos bairros Monte Santo, Cruzeiro, Bodocongó, José Pinheiro e Vila Cabral de Santa Terezinha, além dos distritos de Catolé de Boa Vista, Galante e São José da Mata. Para receber melhor as famílias que homenagearão seus entes queridos, todos os locais funcionarão em horário estendido, com uma hora a mais, das 6h às 18h.

O Cemitério Nossa Senhora do Carmo, no Monte Santo, é o maior da cidade e abriga mais de 3.800 jazigos. O local conta, ainda, com uma capela, onde serão realizadas missas ao longo do Dia de Finados. No Cemitério São Judas Tadeu, no Cruzeiro, também haverá celebrações religiosas, e cultos evangélicos poderão ser organizados nos espaços.

A Prefeitura de Campina Grande, por meio da Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente (Sesuma-CG), iniciou a manutenção e a organização das necrópoles ainda no fim de setembro. "A equipe da Sesuma-CG já fez toda a higienização dos locais, além de pintura, capina, varrição e poda das árvores. Esses são serviços que realizamos durante todo o ano, mas que precisam ser intensificados para receber melhor os familiares no feriado de Finados. Além disso, amanhã e na segunda-feira, vamos disponibilizar mais banheiros para a população", informou o secretário Dorgival Vilar.

Além das celebrações religiosas que acontecerão, ao longo do dia, nos cemitérios do Cruzeiro e do Monte Santo, a Catedral Diocesana Nossa Senhora da Conceição realizará duas missas em homenagem ao Dia de Finados.

A primeira ocorrerá às 10h, presidida pelo bispo diocesano dom Dulcênio. A segunda será às 16h30, conduzida pelo pároco padre Evanilson Sousa. As demais paróquias da cidade seguirão seus próprios horários.

**Patos**

De acordo com o Instituto Climatempo, a previsão para o feriado do Dia de Finados em Patos, no Sertão do estado, é de sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. A sensação térmica pode chegar aos 39 °C, enquanto a umidade do ar deve atingir os 23%. O calor intenso representa riscos à saúde da população, que se expõe ao sol durante as visitas aos jazigos de familiares e amigos.

O secretário municipal de Serviços Públicos, Olegário Freire, informou que, na segunda-feira, os portões dos cemitérios serão abertos a partir das 6h, permanecendo o acesso até o turno da noite, enquanto houver fluxo de visitantes.

Para tentar amenizar o desconforto térmico e acolher melhor as pessoas, a Prefeitura de Patos, por meio da pasta de Serviços Públicos, montará pontos de apoio nos espaços dedicados à memória dos falecidos, com tendas para ampliar os espaços de sombra. Nesses mesmos locais, funcionarão ilhas de hidratação, com a distribuição de água. Serão disponibilizados bebedouros e, em média, 200 litros de água em cada cemitério.

Em todos os equipamentos públicos cemiteriais, está sendo feito um trabalho de limpeza, pintura, podas de árvore e capinação. O sistema de iluminação também está passando por reparos.

Patos possui cinco cemitérios públicos: São Miguel, no bairro Belo Horizonte; Santo Antônio, localizado no Monte Castelo; São João Batista e São Judas Tadeu, situados na Vila Cavalcante; e Frei Damião, no distrito de Santa Gertrudes.

EDIÇÃO: Camilla Barbosa
EDITORAÇÃO: Luiza Fonseca



Foto: Divulgação/CBMPB

*Seis veículos envolveram-se na ocorrência, sendo quatro carros, uma motocicleta e um caminhão que transportava GLP*

EM ALHANDRA

# Mãe e filho ficam feridos após acidente na PB-028

*Fumaça comprometeu a visibilidade na rodovia e provocou colisões*

Marisa Rocha
*contato.marisarocha@gmail.com*

Uma mulher de 32 anos e o filho dela, de oito anos, sofreram queimaduras ao tentar escapar da fumaça provocada por um incêndio na vegetação às margens da PB-028, no acesso ao município de Alhandra, na Grande João Pessoa. O caso aconteceu na última quinta-feira (29) e os dois feridos foram encaminhados ao Hospital de Emergência e Trauma de João Pessoa, onde permanecem internados.

No total, seis veículos foram envolvidos na ocorrência, sendo quatro carros, uma motocicleta e um caminhão que transportava gás liquefeito de petróleo (GLP). Segundo o Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB), durante as manobras, dois carros chegaram à área atingida pelas chamas e pegaram fogo. Um dos automóveis teve o incêndio combatido pelos bombeiros, enquanto o outro foi completamente destruído. O caminhão carregado com GLP também se envolveu na ocorrência, exigindo atenção especial das equipes devido ao risco da carga.

Ainda de acordo com o Corpo de Bombeiros, o acidente foi consequência da intensa fumaça provocada pelo incêndio, que comprometeu a visibilidade dos motoristas na rodovia. O atendimento mobilizou, aproximadamente, 20 bombeiros militares, que atuaram no combate ao incêndio em vegetação e na redução da fumaça sobre a rodovia, com o objetivo de evitar novas colisões.

De acordo com o boletim médico divulgado pelo Hospital de Trauma da capital, a mulher passou por procedimentos médicos de emergência e apresenta quadro clínico estável. Já o filho dela está em estado grave.

Segundo o CBMPB, os atendimentos e transportes das vítimas foram realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) de Alhandra e por terceiros. Por esse motivo, a corporação informou que não conseguiu confirmar o número total de pessoas atendidas nem as condições de saúde dos demais envolvidos. A causa do incêndio ainda é desconhecida.

■ Atendimentos e transportes das vítimas foram realizados pelo Samu de Alhandra e por terceiros

EM MASSARANDUBA

# PCPB investiga morte de recém-nascido

Marisa Rocha
*contato.marisarocha@gmail.com*

A Polícia Civil da Paraíba (PCPB), por meio da Delegacia Especializada de Homicídios e Proteção à Pessoa de Campina Grande (DHPP/CG), investiga a morte de um recém-nascido de 20 dias de vida, registrada na manhã da última quinta-feira (29), em Massaranduba, no Agreste paraibano.

Conforme o delegado Ramirez Almeida, responsável pela unidade, a mãe relatou que a criança estava dormindo, quando, por volta das 9h, percebeu que ela não apresentava movimentos nem respondia a estímulos. Uma equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) foi enviada ao endereço, mas constatou que o bebê já estava morto.

"A Delegacia de Homicídios requisitou ao Instituto de Polícia Científica (IPC) todos os exames periciais necessários, exame cadavérico, exame local de encontro de cadáver e exames de material biológico", explicou o delegado. A apuração busca identificar as circunstâncias em que a morte ocorreu. Almeida informou que a PCPB também está ouvindo pessoas e realizando outras diligências para melhor esclarecer os fatos.

Durante as buscas na residência, os policiais encontraram porções de maconha, uma balança de precisão e objetos associados ao preparo e à embalagem de entorpecentes para comercialização. "O pai da criança foi preso e autuado em flagrante pelo crime de tráfico de drogas", declarou Ramirez.

A prisão ocorreu no contexto das diligências relacionadas à morte do recém-nascido, mas, até a conclusão dos exames periciais e o avanço das investigações, não há esclarecimento sobre as circunstâncias do óbito. A Polícia Civil informou que novas atualizações sobre o caso poderão ser divulgadas à medida que a apuração avançar.

NA ZONA SUL

# Homem é assassinado em praça da capital

Marisa Rocha
*contato.marisarocha@gmail.com*

Um homem de 28 anos, identificado como Márcio José Santos Barbosa, foi assassinado a tiros, na manhã de ontem, na Praça Gervásio Maia, localizada no bairro Colinas do Sul, em João Pessoa.

Conforme os primeiros levantamentos da Polícia Civil do estado (PCPB), Márcio estava na região da praça quando foi surpreendido por um grupo de homens armados, que chegaram ao local e atiraram contra ele. "Foram três disparos na cabeça", declarou o delegado Flávio Costa, da Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) da capital.

■ Márcio já possuía passagens pela polícia e há suspeita de que o assassinato tenha relação com conflitos entre facções

Após o homicídio, os suspeitos deixaram a área a pé, entraram em um veículo e seguiram em fuga. Inicialmente, a polícia trabalha com a participação de dois a três executores.

Costa também informou que Márcio já possuía passagens pela polícia e que há suspeita de que o assassinato tenha relação com conflitos entre facções criminosas que atuam na região. A hipótese, no entanto, ainda deverá ser apurada no decorrer das investigações. "As investigações agora vão iniciar para tentar localizá-los [os suspeitos]", explicou.

# Opinião

Sebastião Costa
Pneumologista
Presidente do Comitê Antitabagismo da Associação Médica da PB

# Abordagem do fumante no consultório

A dependência tabágica está ancorada em três pilastras: 1) Genética — a velocidade do metabolismo da nicotina no fígado está vinculada ao Gen CYP2A6. Os fumantes com esse GEN homozigótico tendem a consumir um maior número de cigarros do que os heterozigóticos, cujo metabolismo da nicotina ocorre num processo mais lento. 2) Dependência física — relacionada à ação dopamínica da nicotina, que caminha de mãos dadas com a cocaína no grupo das substâncias psicoativas que estimulam a atividade do Sistema Nervoso Central. 3) Dependência psicossocial — vinculada aos mecanismos de adaptação às situações de frustrações, solidão, pressões sociais e ligada, também, às rupturas da harmonia emocional produzida pelas turbulências e estresses do dia a dia.

Fácil deduzir que o tratamento do tabagismo não pode restringir-se a uma mera prescrição de medicamentos para inibir a vontade de fumar.

Considerando os impactos da fumaça do cigarro na saúde dos tabagistas, há de se convir que todos eles têm consciência de que precisam largar o cigarro. O problema está no próprio fumante, que enxerga o mundo a partir de sua própria visão. Ele se mantêm restrito às suas limitações, aos seus medos de enfrentar uma nova rotina sem a sua "bengala". Uma "bengala" que sustenta sua dependência nicotínica e tenta manter estabilizadas suas oscilações emocionais.

Parar de fumar exige fundamentalmente uma tomada de decisão. Mas mudar sua rotina comportamental e a incerteza de como conviver sem aquele suporte geram, naturalmente, uma imensa insegurança, essencialmente nos fumantes mais dependentes.

Uma vez no consultório, na abordagem da primeira consulta, é indispensável conhecer o perfil do fumante. O Teste de Fagerstrom indica o grau de dependência à nicotina e o Estágio de Motivação assume absoluta importância, no sentido de estabelecer a disposição do tabagista para enfrentar aquela grande batalha.

Pré-contemplação: não está interessado em parar; Contemplação: está planejando largar o cigarro; e Ação: que corresponde àquele tabagista que tomou a decisão de parar, mas, por não dispor da velha e conhecida "força de vontade", procura o especialista necessitando de uma ajuda.

**"Regra fundamental para iniciar tratamento é a consciência de que o tabagista deva estar plenamente comprometido com o objetivo**

O pré-contemplativo quase sempre chega no consultório "arrastado" pela filha(o) ou pelo (a) esposo(a). Pura ingenuidade acreditar que os produtos que desestimulam a vontade de fumar possam produzir um "milagre" naquele fumante. A recomendação é tentar, numa conversa amena, sem pressão e sem censuras, repassar a ideia de que ele necessita repensar não só sobre sua saúde, mas também sua qualidade de vida, suas relações sociais (para a sociedade, o fumante é *persona non grata*) e, essencialmente, o carinho da família que torce muito por ele, pelo seu bem-estar e pela sua vida.

Já o contemplativo necessita ser devidamente "preparado", no sentido de se transferir para o estágio mais avançado. A regra fundamental para iniciar o tratamento é a consciência de que o tabagista deva estar plenamente comprometido no objetivo de seguir as recomendações estabelecidas.

Deve-se, no entanto, ter a consciência de que o sucesso do tratamento com os produtos antitabaco passa, essencialmente, por uma abordagem cognitivo-comportamental competente, que pode ser no consultório ou com grupos de fumantes (muito utilizado no serviço público), cujo objetivo é trabalhar a dependência psicossocial, obstáculo, às vezes, difícil de transpor sem uma devida interferência, sobretudo na presença de instabilidades emocionais.

Resumindo: todo fumante tem todas as condições de se desvencilhar de 7 mil substâncias, a maioria com imenso poder de produzir 56 patologias. Necessita, para isso, tomar uma decisão e procurar um serviço competente, que pode ser no consultório do especialista ou no serviço público.

*Colunista colaborador*

CAMPEONATO BRASILEIRO

# Fla dispara nas chances de título

*Após golear o Vasco, a probabilidade de o Rubro-Negro carioca ser campeão da competição pulou de 69,6% para 87,3%*

Rodrigo Sampaio
Agência Estado

O Flamengo disparou nas chances de título do Campeonato Brasileiro após golear o Vasco por 4 a 1, na quinta-feira (29), em clássico no Nilton Santos. O Rubro-Negro carioca aproveitou o tropeço do Palmeiras, que empatou sem gols com o Santos, na Vila Belmiro, e fecha a 33ª rodada com três pontos à frente do rival: 73 a 70.

Segundo o Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a probabilidade de o Flamengo ser campeão pulou de 69,6% para 87,3%. O Palmeiras viu sua chance de título diminuir de 30,4% para 12,7%.

O Flamengo volta a campo na quarta-feira, 4 de novembro, quando encara o Grêmio, no Maracanã. O Palmeiras, por sua vez, terá o Remo como adversário na próxima rodada, em jogo no Nubank Parque. Antes, amanhã, o time alviverde recebe o Vasco pelo jogo de ida das semifinais da Copa do Brasil.

Palmeiras e Flamengo ainda se enfrentam no segundo turno do Brasileirão. A partida entre as equipes acontece na 36ª rodada e está prevista para 22 de novembro, no Nubank Parque. Os paulistas venceram o confronto no primeiro turno, por 3 a 0, em pleno Maracanã.



Foto: Gilvan de Souza/Flamengo

*Flamengo foca somente na conquista do Campeonato Brasileiro até o fim da temporada*

Eliminado das competições de mata-mata, o Flamengo foca somente na conquista do Campeonato Brasileiro até o fim da temporada. Por sua vez, o Palmeiras terá de se desdobrar nesta reta final, uma vez que, além de disputar as semifinais da Copa do Brasil, tem em vista a decisão da Libertadores contra o Estudiantes de la Plata, em Montevidéu, no dia 28 de novembro.

SELEÇÃO BRASILEIRA

# Carlo Ancelotti projeta renovação, defende jovens e aponta carência no meio-campo

Leonardo de Sá
Agência Estado

Carlo Ancelotti anunciou, na quinta-feira (29), os 26 jogadores que enfrentarão Japão e Singapura na Data Fifa, nos dias 14 e 17 de novembro, respectivamente. Em coletiva, o italiano comentou sobre o projeto de renovação da Seleção Brasileira, aproveitou para defender o nome na lista de alguns jovens como Endrick e Estevão e admitiu a carência de meio-campistas.

"O projeto que temos é um projeto de equipe, que é buscar uma nova geração. Pensamos na Data Fifa de setembro para a renovação dos jovens. E estamos seguindo, nesta Data Fifa, alguns jovens que podem estar no futuro da seleção. É uma convocação muito equilibrada, muito jovem, porque temos até nove jogadores em idade olímpica e 15 jogadores que têm menos de 23 anos", afirmou.

**Sem espaço**

Um dos pontos citados por Ancelotti foi a convocação de nomes que não têm tido minutagem em seus respectivos clubes. Endrick, no Real Madrid, e Estevão, no Chelsea, são os maiores exemplos disso. Ambos jovens têm sofrido com a falta de espaço na Europa.

"Eu tenho uma ideia de que com um olho tem que olhar para trás e com o outro olhar para frente. Endrick e Estevão deveriam ter minutos não pelo momento, mas para suas evoluções como jogadores, mas também chegam frescos e podem fazer boas atuações pela seleção", declarou.

**Problema**

O italiano também fez questão de comentar sobre a questão do meio campo brasileiro. O setor do campo vem sendo um problema para equipe que tem tentado encontrar nomes que possam se firmar no novo ciclo. Um dos jovens que vem ganhando chances é Gabriel Bontempo, do Santos.

"A avaliação que fazemos dos jogadores é muito boa, principalmente dos goleiros. Temos dificuldades de encontrar meio-campistas e, neste momento, entendemos que temos qualidade. Temos zagueiros jovens e muitos, atacantes jovens e muitos, mas temos menos quantidade de meio-campistas", disse.

"Eu acho que, neste período até 2027, temos que fazer este trabalho para buscar uma direção. Depois, nos primeiros amistosos de 2028, com as Eliminatórias e a Copa América, vamos fixar mais a equipe. Mas temos que aproveitar 2027 para fazer essa renovação".

**Planejamento**

A renovação também faz parte do planejamento para as próximas competições oficiais da seleção. A previsão é que as Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo de 2030 comecem no segundo semestre de 2027, o que aumenta a importância dos amistosos do próximo ano para a avaliação dos jogadores. Ancelotti explicou como pretende conduzir esse processo e quando espera ter uma equipe mais definida.

> **A avaliação que fazemos dos jogadores é muito boa, principalmente dos goleiros. Temos dificuldades de encontrar meio-campistas**
>
> Carlo Ancelotti

**CONVOCAÇÃO PARA OS AMISTOSOS**

■ **Goleiros**
**Bento** (Al-Nassr), **Lucas Perri** (Torino) e **Pedro Morisco** (Coritiba).

■ **Defensores**
**Arhtur Dias** (Athletico), **Carlos Augusto** (Inter de Milão), **Douglas Santos** (Zenit), **Gabriel Magalhães** (Arsenal), **Jair Cunha** (Nottingham Forest), **Jonathan Jesus** (Cruzeiro), **Vanderson** (Monaco), **Vitor Reis** (Manchester City) e **Wesley** (Roma)

■ **Meias**
**André Luiz** (Corinthians), **Andrey Santos** (Manchester United) **Bruno Guimarães** (Arsenal), **Danilo** (Botafogo), **Gabriel Bontempo** (Santos), **João Gomes** (Aston Villa) e **Marlon Gomes** (Shakhtar Donetsk).

■ **Atacantes**
**Alisson Santana** (Shakhtar Donetsk), **Allan** (Manchester City), **Endrick** (Real Madrid), **Estevão** (Chelsea), **Raphinha** (Barcelona), **Rayan** (Bournemouth) e **Vinicius Júnior** (Real Madrid).

Causos & lendas do nosso futebol

Francisco Di Lorenzo Serpa
falserpa@oi.com.br | colaborador

# Marechal Deodoro: a capital brasileira do futebol máster

Anualmente, a Associação Cultural e Desportiva Causos e Lendas do Nosso Futebol está sendo convidada para participar de campeonatos brasileiros da categoria máster, 50tão e 60tão, realizados na histórica cidade de Marechal Deodoro, no estado de Alagoas, a famosa e denominada "Terra dos Marechais". Sim, aquele estado foi o berço dos marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, ambos presidentes da nossa República.

Ali também é a terra dos clubes de futebol conhecidos por suas siglas: CRB – Clube de Regatas Brasil; CSA – Centro Sportivo Alagoano; CSE – Clube Sociedade Esportiva; e ASA – Associação Sportiva Arapiraquense. Equipes históricas que muito engrandecem o futebol nordestino e que têm grandes ligações com o nosso atual sofrível futebol paraibano.

A cidade de Marechal Deodoro, localizada a apenas 30 km de Maceió e que foi a primeira capital do estado de Alagoas, recebe anualmente várias equipes de todo o Brasil, realizando o sonho de inúmeros clubes da categoria máster de disputar um evento nacional. As equipes reúnem-se e ficam hospedadas no prazeroso Hotel Rancho Pé de Pião, unindo futebol, lazer e turismo.

Pois bem, nesta semana, do dia 28 de outubro ao dia 2 de novembro, estará ocorrendo a 1ª Copa Nacional 50+, com vários atletas brasileiros mostrando que a idade diminuiu sua aptidão física, mas não afetou sua capacidade técnica; ao contrário, aperfeiçoou-a. Até porque quem corre é a bola.

A abertura oficial do evento foi realizada no dia 27 de outubro, sendo bastante prestigiada e servindo para que o idealizador do evento, o empresário Antônio Vamberto de Souza, conhecido por Beto Marinho, fizesse a entrega de comendas aos desportistas daquele estado que não medem esforços para apoiar a realização anual dos campeonatos na categoria máster.

Já tivemos a oportunidade e o prazer de conhecer o desportista Vamberto Souza, empresário dinâmico que sabe unir futebol, turismo e entretenimento em um mesmo ambiente harmônico. Aliás, ele é paraibano da região brejeira de Guarabira, porém radicado há décadas no estado de Alagoas.

Agradecemos o honroso convite para participarmos do evento. Desejamos, e sabemos que será, mais um campeonato nacional exitoso e histórico para o nosso futebol máster, modalidade que vem crescendo de uma forma espetacular em todo o país. Fica a certeza inequívoca de que tudo o que é feito com organização, seriedade, honestidade e carinho engrandece o nosso esporte.

Foto: Divulgação



NA CAPITAL

# Corrida de rua impulsiona mercado da fotografia esportiva

*Além das competições, treinos e atividades de grupos esportivos geram demanda por imagens e ampliam possibilidades de trabalho*



**Foto:** Arquivo pessoal/Camila Raíssa

*A experiência de Camila Raíssa mostra como a fotografia esportiva pode se transformar em uma atividade profissional*

Kaline Vieira
*kaline.vieira@epc.pb.gov.br*

A corrida de rua tem ganhado o espaço na rotina de muitos pessoenses. Na praia, em parques ou no calçadão, corredores treinam, acompanham a própria evolução e compartilham os resultados nas redes sociais. Esse movimento também tem criado novas oportunidades profissionais.

Entre elas, está o trabalho de fotógrafos que acompanham treinos, provas e grupos de corrida. Não é preciso estar em uma competição oficial para querer registrar uma corrida. Para muitos praticantes, o treino representa uma meta pessoal, uma mudança de hábito ou uma conquista que merece ser lembrada e guardada.

As fotos também podem ser usadas nas redes sociais para divulgar o trabalho de um grupo ou simplesmente para acompanhar a evolução no esporte. Foi nesse universo que a fotógrafa Camila Raíssa encontrou uma nova possibilidade profissional. Hoje, 100% da renda dela vem da fotografia esportiva.

Camila conta como essa atividade entrou em sua vida profissional como a fotografia esportiva se tornou sua principal fonte de renda.

"Eu já trabalhava com fotografia, fotografia de eventos, mas eu sentia que era algo que não me deixava 100% realizada. E, em 2024, acompanhando as Olimpíadas de Paris, acho que veio um '*start*' ali de que eu sempre gostei muito de esporte, sempre gostei muito de fotografia, então por que não fotografar esporte? Foi aí que surgiu a oportunidade de fotografar corrida de rua e outros esportes", disse.

A experiência de Camila mostra como a fotografia esportiva pode se transformar em uma atividade profissional. Mas o trabalho não se resume ao momento do clique. É preciso combinar o serviço com o cliente, acompanhar o treino ou a prova, identificar os melhores ângulos e depois editar e entregar as imagens.

Quem explica como essa dinâmica funciona é Lucas Bastos, que concilia a fotografia com o trabalho de *personal trainer*. "O nosso trabalho funciona principalmente de duas formas. Primeiro através das grandes plataformas, onde elas nos credenciam para cobrir o evento. Nós fotografamos os corredores ao longo do percurso e na chegada. Depois essa imagem é vendida individualmente para o atleta através de um número do peito ou do reconhecimento facial. Outra opção é a contratação direta, que é feita diretamente com as organizações da prova ou assessoria esportiva, em que elas nos contratam para gerar conteúdo institucional, capturando a energia do evento, os pódios e a presença do patrocinador. Mas a gente sempre busca capturar o movimento, a plasticidade da corrida, o foco no olhar do atleta e a interação com a torcida", destacou.

A contratação pode acontecer de diferentes formas. Há corredores que procuram um fotógrafo para registrar um treino ou uma conquista pessoal. Também há grupos e empresas organizadoras que buscam profissionais para produzir imagens de uma atividade ou de uma prova.

Essa variedade de clientes ajuda a explicar por que a fotografia de corrida deixou de ser apenas um registro eventual e passou a movimentar um mercado. Lucas Bastos fala sobre a procura pelo serviço e sobre o retorno financeiro da atividade.

"Atualmente, a minha principal fonte de renda é a fotografia esportiva. Embora o investimento em equipamento seja alto, o giro financeiro compensa bastante. Quando você tem consistência e boas parcerias, o retorno é excelente", frisou.

Para os corredores, a fotografia pode representar uma forma de divulgar o treino, acompanhar a evolução ou guardar a lembrança de uma conquista. Para os fotógrafos, o trabalho também envolve convivência. Ao acompanhar treinos e provas, esses profissionais passam a conhecer a rotina dos corredores, a circulação pela cidade e as histórias que existem por trás de cada imagem. Camila Raíssa conta como é essa relação com as pessoas fotografadas.

"Como eu faço treinos diários na aula, estou sempre ali no mesmo lugar. Muitos corredores já me conhecem e, com certeza, a gente já estabeleceu uma conexão, um incentivo, um bom-dia, um sorriso. É uma alegria imensa para mim poder vê-los todos os dias. A disciplina que eles têm é uma inspiração para mim realmente. Às vezes até ensaio começar a correr, mas por enquanto está só no ensaio, mas certamente eles me inspiram muito", destacou.

Além da experiência com os corredores, o trabalho também exige organização profissional. Cada fotógrafo precisa definir como vai divulgar o serviço, receber os pedidos, entregar as imagens e calcular os custos com equipamentos, deslocamento e edição. Em provas e eventos organizados, a atividade pode ainda envolver credenciamento, regras da organização e cuidados com o uso da imagem. Lucas explica como se organiza para trabalhar nesse segmento.

"O processo segue regras bem estruturadas. Primeiro é o credenciamento. Para cobrir esse evento dentro do circuito, as áreas restritas, largadas e chegadas, a gente solicita o credenciamento junto aos organizadores ou as plataformas semanas antes. A outra parte é a autorização de imagem. No caso das plataformas de vendas, os regulamentos das próprias corridas já trazem cláusulas informando aos participantes que o evento será fotografado e que as imagens deles poderão ser comercializadas para fim de recordação pessoal, para uso comercial e publicitário de marcas que fazemos contratos formais de direitos de uso de imagem", disse.

Mesmo quando a fotografia é feita em um espaço público, o trabalho precisa considerar as condições combinadas entre o fotógrafo, o cliente e, no caso de eventos, a empresa organizadora. Na prática, a atividade envolve não apenas conhecimento técnico, mas também planejamento, relação com o cliente e atenção à forma como as imagens serão utilizadas. A corrida amadora movimenta mais do que cronômetro e disposição.

Ela também cria demanda por serviços, gera renda e aproxima profissionais e praticantes. Enquanto os corredores registram a própria evolução, os fotógrafos transformam treinos, esforço e conquistas pessoais em imagens e encontram nesse mercado uma nova possibilidade de trabalho.



**Foto:** Arquivo pessoal/Lucas Bastos

*Lucas Bastos diz que sempre busca capturar o movimento, a plasticidade da corrida, o foco no olhar do atleta e a interação com a torcida*



*Peça conta a história de dois jovens que sonham com um casamento na festa junina*

Fotos: João Pedro Hachya/Divulgação

TEATRO

# São João shakespeariano

*Cláudia Ohana fala sobre* Festa no arraial: o musical, *que tem apresentações hoje e amanhã, no Theatro Santa Roza e é livremente baseado em* Sonho de uma noite de verão

**Esmejoano Lincol**
*esmejoanolincol@hotmail.com*

Numa antiga entrevista, Ariano Suassuna ousou criticar o "mau gosto" de William Shakespeare, ao escrutinar, neste, certos maneirismos literários. Talvez faltasse ao Bardo de Avalon o "tempero" nordestino que *Festa no arraial: o musical* adiciona a uma das peças mais conhecidas do autor inglês. Contando com a atriz Cláudia Ohana no elenco, o espetáculo chega a João Pessoa neste fim de semana. Serão três sessões, todas no Theatro Santa Roza, no Centro da capital: hoje, às 18h, e amanhã (1º), às 15h e às 18h. Os ingressos, à venda no *site* Sympla, custam de R$ 25 (meia para as frisas populares) a R$ 120 (inteira para a plateia principal).

Livremente inspirado em *Sonho de uma noite de verão, Festa no arraial* narra as desventuras de Hérmia e Lisandro (Lorena Tucci e Bernardo Mesquita, respectivamente). O jovem casal, nascido e criado numa fictícia cidade do Nordeste, sonha em realizar o seu casamento em plena festa junina. Todavia, forças humanas e sobrenaturais tentam impedir esse enlace. Uma delas, Tânia Flores (Cláudia Ohana), que muda de atitude graças ao poder do amor. O elenco é composto por 14 atores; além de Lorena, Bernardo e Cláudia, estão Cadu Libonati, Erika Affonso, Danilo Dal Farra, Sofie Orleans, Rafa Canedo, Mariana Braga e outros.

**Herança alagoana**

A diretora e roteirista Thereza Falcão explica que a ideia que sustenta *Festa no arraial* partiu do produtor, Sérgio Falcão. Anteriormente, ela já havia trabalhado em um mote similar, como colaboradora da novela *Cordel encantado* (2011). A ancestralidade alagoana de sua família foi primordial para ambas as empreitadas.

"Eu nasci e cresci ouvindo o sotaque e as histórias, conhecendo a cultura das pessoas que mais amei na minha vida e a quem sou grata por tudo que sou. Minha alma é nordestina. Quando colaborei em *Cordel encantado* levei também essa experiência de vida, essa ancestralidade que é meu chão até hoje e será sempre", aponta.

Com o intuito de compor o projeto, Thereza e a coautora Mariana Mesquita debruçaram-se sobre a comédia de Shakespeare, escrita no século 16, e que inspirou outras adaptações desde então. Da matriz, elas utilizaram a trama romântica central e os desencontros amorosos causados pela interferência de entes mágicos. "Não suprimimos exatamente os personagens da peça original, mas demos outros aspectos a eles, mudamos o final de um dos casais, porque não fazia sentido em nossos dias, e trocamos os seres encantados europeus por alguns do nosso folclore, trazendo a valorização da nossa cultura", explica.

Por opção de Thereza, *Festa no arraial* produziu apenas uma faixa original, escrita por Dani Marinho; para as demais cenas, o espetáculo resgata canções previamente existentes, de domínio público ou de compositores da MPB. Essas obras, segundo a realizadora, auxiliam na conexão da plateia com os dramas dos personagens. "Temos 'Velha infância', que conta a história de amor do casal protagonista, ligados desde crianças. E 'Eu apenas queria que você soubesse', do Gonzaguinha, que marca uma grande virada de uma personagem. Além daquelas cantadas em festas juninas: 'Pula fogueira' e 'Isso é lá com Santo Antônio'", cita.

Tendo criado, também, o espetáculo *Sonho encantado de cordel* (que circulou pelos palcos da Paraíba em 2025), a realizadora tem sido responsável por outras peças musicais desde os anos 1990. Ela diz que conhece pouco sobre o gênero em solo estrangeiro, mas compartilha suas impressões sobre a recepção nacional. "O público ama um musical genuinamente brasileiro. Nas duas produções, levávamos tantos adultos quanto crianças para o teatro. Conseguimos alcançar todas as faixas etárias, sexo e classe social. Isso nos orgulha e nos motiva para continuar fazendo o melhor para nossa cultura", crava Thereza Falcão.

**Vampira roqueira**

Falando sobre sua personagem em *Festa no arraial*, Cláudia Ohana destaca a complexa e mágica Tânia Flores, em 90 minutos de cena: esta começa como uma espécie de vilã, geniosa e caricata, que, graças a uma desilusão amorosa, mantém cativas todas as aves da região. Mas essa necessidade de controle logo é arrefecida. "Gosto muito da mistura de humor e exagero. Ela é uma vilã cômica, então tenho espaço para brincar bastante. E minha referência principal foi o próprio texto, entender quem é essa mulher e como ela reage às situações. E isso é muito gostoso de fazer no teatro, porque a gente sente a reação do público na hora", declara.

Apesar dos quase 50 anos de carreira, esta é a primeira experiência de Ohana com um texto de Shakespeare, ainda que adaptado. Estreitando contato com o autor, ela pôde constatar que os dramas de tantos séculos funcionam bem na contemporaneidade, operando sentimentos universais — amor, ódio e ciúme.

"A gente pega um clássico e coloca o nosso tempero e mostra como a arte brasileira consegue se apropriar de histórias conhecidas e transformá-las em algo muito nosso. E acho que essa é a força de Shakespeare: ele fala de coisas universais, que continuam tocando as pessoas, mesmo tantos séculos depois", analisa.

Há tempos, Claudia Ohana participa de musicais, mas não só nos palcos: no filme *Ópera do malandro* (1985), interpretou a trilha da peça homônima, composta por Chico Buarque; e, na novela *Vamp* (1991), deu vida à vampira roqueira Natasha, personagem reprisado, anos mais tarde, no teatro. "Nunca tive essa necessidade de escolher uma coisa só, sabe? Gosto de experimentar, de fazer coisas diferentes. A música continua sendo algo que me dá muito prazer, e não descarto a possibilidade de explorar mais esse lado. Acho que a vida artística tem que ter essa liberdade, a gente não precisa se limitar", garante.

Sobre estar em tantas plataformas distintas e, em muitas delas, utilizar canções para encantar o público, a atriz assevera que não tem preferência por este ou outro veículo. A diferença do teatro, ressalta, está no fato de que os artistas conseguem, neste, aferir a reação da plateia de forma instantânea, em oposição à TV e ao cinema. "Lá, você tem a possibilidade de construir a cena de outra maneira. São linguagens diferentes, e gosto de todas elas. Não acho que sou mais feliz em uma do que em outra. Sou feliz quando estou fazendo um trabalho que me interessa e me envolvo com a história", resume Cláudia Ohana.



*A atriz Cláudia Ohana é o grande nome no elenco de Festa no arraial*



**ONDE:**
■ THEATRO SANTA ROZA (Praça Pedro Américo, s/n, Centro, João Pessoa).

# Artigo

Carlos Pereira
cpcsilva15@gmail.com | Colaborador

## *Cenas repetidas de Finados*

Essas inscrições com datas e fotos encravados no mesmo túmulo. Ah, quantas recordações!

Da minha mãe, Amália, ela que se foi antes, sequer chegou aos 90: docemente autoritária, me mandando estudar para que fosse o primeiro da classe, lavando a minha farda do Liceu, preparando o meu café bem cedinho, fazendo compras no Mercado Central, reclamando da tosse do meu pai, chorando emocionada na minha formatura, ouvindo no rádio a *Hora da saudade*, passeando de carro comigo pela cidade e sempre a me chamar de Carlinhos — como se eu nunca tivesse passado dos 10 anos.

Do meu pai, Benedito: falando pouco e trabalhando o suficiente para garantir o sustento de todos, lendo e escrevendo muito, aguando as plantas do quintal e me levando de bonde a Cruz das Armas para comprar um sapato novo, me dando a mão todas as noites no caminho da Biblioteca Pública onde, com dedicação, trabalhou durante 30 anos. E também conversando sobre Tacima, sua gente e suas esperanças, ouvindo calado as reclamações de minha mãe, ensinando a ver a vida com paciência, se isolando nos últimos momentos de cada ano, para rezar e escrever suas "reminiscências" e dizendo, antes de morrer, que os filhos não devem chorar, porque o natural é que eles enterrem os pais e não o contrário.

De minha avó, Mãe Venância: a bater pernas — pequenina e forte — pelas ruas de Jaguaribe, protegida do sol por sua indefectível sombrinha preta, contando a filhos e netos como viveu o mudar do século, lembrando as histórias da escravidão negra, da libertação dos escravos, do imperador Pedro II, da princesa Isabel, a quem nunca conheceu, mas de quem muita coisa ouviu falar, inclusive da passagem do imperador por Mamanguape.

De tia Nazinha, a minha madrinha preferida, compartilhando conosco a mesma casinha pequena, mas aconchegante da Rua da Concórdia, antes da nossa mudança para a Diogo Velho, criando com muitas dificuldades os seus 8 filhos, a trabalhar com muito vigor em casa, dispensando a empregada que teimavam em lhe dar, cozinhando, lavando e passando, fumando o seu cigarrinho e até baforando um velho cachimbo, cuja fumaça nunca nos incomodou.

Do tio Nuca, nascido João, de sorriso largo, conhecido pelo seu otimismo e de estar sempre de bem com a vida. Aprendeu, praticou e ensinou o negócio do comércio como poucos — foi de um simples *box* de vender feijão e arroz no antigo mercado da Barão do Abiahy à bem sortida Mercearia Rex e depois ao Magazine Rex que fez história ali, ao lado do Cine Municipal.

Do tio Otávio que foi um exemplo de negociante daqueles bons tempos: começou vendendo liquidificadores, ventiladores e enceradeiras praticamente num pé de escada na Vila Caxias e, graças ao trabalho pertinaz e pertinente, aí já com a ajuda dos filhos, conseguiu montar as lojas Utilar que, em alguns anos, se transformaram na maior rede de venda de utilidades domésticas da cidade — quem não se lembra delas?

Quando vejo os seus nomes e fotos nas inscrições dessa lápide, eu os homenageio por inteiro, grato que sou pelo que por mim fizeram, ajudando-me a nascer, a crescer e a viver — como viveram honradamente ao longo de mais de oito décadas — alguns quase chegaram aos 100 anos.

A cena repetida todos os anos sempre me entristece e ainda me comove. Há algum tempo, participou do ato um garoto de mais ou menos 10 anos — um moreninho esperto que acompanha a mãe na limpeza dos túmulos. Ele se chama Carlos, mora na Ilha do Bispo e me ajudou a botar água e pôr nos pequenos canteiros as flores que ali deixei.

Não sei bem o porquê, mas a verdade é que essas visitas aos cemitérios onde repousam os meus mortos também me deixam um pouco feliz e em paz por me sentir a continuação deles e me fazem agradecido por terem me ensinado tantas lições de vida.

Lições que, no futuro, haverão de se transformar em simples lembranças para alguns que já vieram e os outros que ainda estão por vir.

E, neste ano, tenho mais uma visita a fazer. Não mais no Cemitério Senhor da Boa Sentença, mas no Parque das Acácias, onde os restos mortais de quatro irmãos foram lá depositados nesses últimos anos. O meu irmão Tião e o mano Zé Humberto, além das queridas irmãs Odete e Lourdinha. Tenho uma foto no meu gabinete de trabalho em que todos aparecem sorridentes, inclusive eu — o único que resta.

A eles, votos de descanso eterno.

# Crônica

Tiago Germano
tiagodantasgermano@gmail.com

## *O Superman e eu*

Quando se trata de literatura de ficção, sou um leitor tardio. Comecei aos 12 anos, lendo os paradidáticos da escola. Lembro-me até do primeiro: *Em carne viva*, de Maria da Glória Cardia de Castro. Aquele tipo de livro que tem uma "mensagem". No caso desse, fique longe das drogas. Não funcionou muito no meu caso, já que dele passei para drogas mais pesadas. *Éramos seis*, de Maria José Dupré. Meu primeiro exercício de escrita criativa. Assistir à adaptação televisiva, então em cartaz no SBT, e comparar o que tinha de igual ou de diferente. Eu me via tanto em Carlinhos (Caio Blat): o filho certinho, apaixonado pela Carmencita (Julia Ianina), que sonhava em ser médico.

Mudei de ideia quando conheci Clark Kent. Porque, antes da literatura, vieram os quadrinhos. Começou como um contrabando. É que meu pai tinha a ideia meio troncha de que Mauricio de Sousa era uma má influência — que só ensinava criança a ser violenta como a Mônica, falar "elado" como o Cebolinha e não tomar banho como o Cascão. A *Turma da Mônica* virou literatura subversiva lá em casa. Era época de juntar as tampinhas de Coca-Cola e trocar pelos gibis, nas bancas. Quando meu pai me proibiu de ir na bocada, minha mãe entrou em ação e virou traficante. As revistinhas apareciam embaixo do travesseiro, como nos tempos da fada dos dentes. Mainha sempre deu um jeito de nos fazer ler, inclusive nos subornando com brebotes, nos períodos mais críticos. Até hoje não consigo dissociar minha compulsão por doces da minha paixão pelos livros.

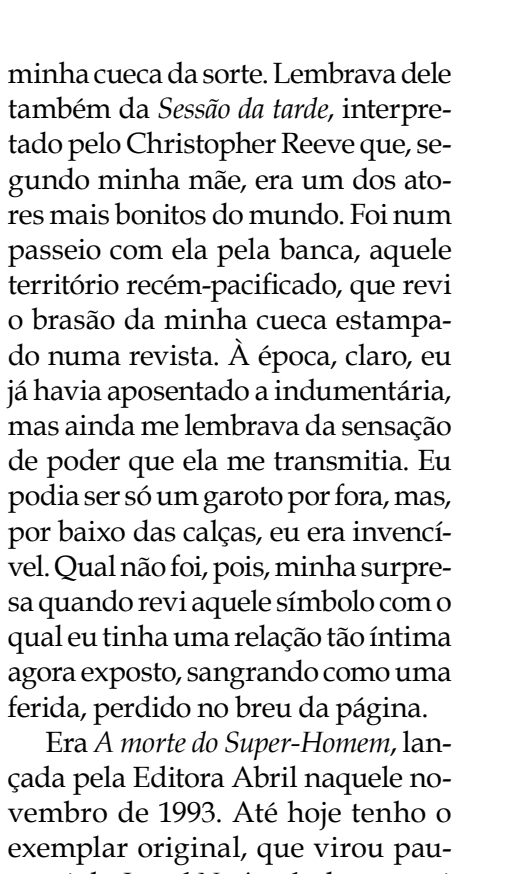
Mas eu falava do Superman, à minha época ainda Super-Homem. Eu já o conhecia do desenho dos *Superamigos*, tinha aquele clássico boneco com capa de tecido e, apesar de morrer de vergonha de admitir, considerava a roupa de baixo com o "S" estilizado a minha cueca da sorte. Lembrava dele também da *Sessão da tarde*, interpretado pelo Christopher Reeve que, segundo minha mãe, era um dos atores mais bonitos do mundo. Foi num passeio com ela pela banca, aquele território recém-pacificado, que revi o brasão da minha cueca estampado numa revista. À época, claro, eu já havia aposentado a indumentária, mas ainda me lembrava da sensação de poder que ela me transmitia. Eu podia ser só um garoto por fora, mas, por baixo das calças, eu era invencível. Qual não foi, pois, minha surpresa quando revi aquele símbolo com o qual eu tinha uma relação tão íntima agora exposto, sangrando como uma ferida, perdido no breu da página.

Era *A morte do Super-Homem*, lançada pela Editora Abril naquele novembro de 1993. Até hoje tenho o exemplar original, que virou pauta até do *Jornal Nacional*, algo que só voltaria a acontecer quando o herói se casou ou quando, mais recentemente, o filho de Clark Kent assumiu o manto do pai e beijou outro personagem masculino, provocando a ira homofóbica de quem até então cultuava um homem musculoso usando uma cueca por cima das calças (com o perdão nas circunvoluções que venho fazendo em torno dessa mesma peça do vestuário).

Hoje eu, já marmanjo, tenho acompanhado *A saga do Superman*, uma coleção da Panini que vem percorrendo a cronologia do azulão desde 1986, quando eu nem era uma criança alfabetizada, até chegar ao ponto em que está agora, justamente naquele mês de novembro de 1993, quando minha versão pré-adolescente se deparou com aquela revista de capa preta e entrou em hiperfoco, passando a se alternar entre ela e a série *Lois e Clark*, que estreou na televisão brasileira um mês depois.

"Talvez em 30 anos ou mais, alguém irá se sentar na frente de um processador de texto e escrever sobre como o Superman começou como uma minissérie chamada *O homem de aço* que serviu como introdução para um mundo de deslumbre e fascinação que se estendeu por toda uma vida", escreve o lendário John Byrne na introdução do primeiro número. Cá estou eu, diante do tal "processador", falando desse deslumbre e fascinação que me tornou jornalista e mais tarde escritor, casado com sua melhor amiga de redação e tutor de um cachorro incrível, que hoje viaja em outros mundos.

**Foto:** Divulgação/Panini




*A primeira edição de* A saga do Superman *traz a minissérie* O homem de aço, *com a origem reformulada do herói*

# Astier Basílio

astierbasilio@gmail.com

**Foto:** Divulgação



*Ira Novitskaia: minimalista, olhar fotográfico, fatalismo*

## Ira Novitskaia

Conheci a poesia de Ira Novitskaia por meio de indicação do jovem poeta Dmitri Gvozdetski. Ele tem um dos canais mais interessantes sobre literatura que conheço, o Dobycha Radia (https://www.youtube.com/@DobRad). Pedi-lhe uma lista dos autores que considera mais importantes no cenário da poesia atual e lá estava a poesia minimalista, de olhar fotográfico e um fatalismo existencial bem peculiar.

Aos 80 anos, já lançou cinco livros e tem publicado nas principais revistas literárias da Rússia.

■■■■

Por mais que te prepares para a morte
não importa não vai dar tempo

■■■■

Primeira neve
na recente sepultura
e nela está minha mãe

■■■■

Em um banco de um metrô esvaziado
próximo ao último vagão
uma pessoa fardada beija a si mesmo
O trêmulo corpo do elevador
perfura o prédio adormecido
Uma garrafa vazia
escorrega entre os assentos do ônibus da madrugada
Uma faísca de cigarro
morre no asfalto negro-tumular

As patas sem som do gato
com cuidado enfiam umidade no amanhecer.

■■■■

**Hoje eu não queria morrer de jeito nenhum**

Eu saúdo os corvos
que estão batendo as asas
pelo cinzento
com restos gelados de ilhotas violeta-gasolina
rio

acaricio o seus vestígios complicados e mínimos
sobre o recoberto por uma leve e talvez última neve
parapeito
e ao lado eu deixo os meus —
grosseiros e desajeitados

Eu rio a seus gritos,
seus negros olhos assustados
e engraçadas
poses quase de cachorro deles

Eu fico admirando as inesperadas pontes ovais
com suas engolidoras sombras
sobre o indômito rio

alguma estranha e nova
luz
de faces conhecidas e desconhecido ar
deste dia

Eu escuto a tua voz
e não queria morrer de jeito nenhum
neste calmo
com neve molhada caindo
dia de março

*Colunista colaborador*

ARTES VISUAIS

# Cristina Strapação reflete sobre poluição do oceano

*Artista abre a exposição* Mar vermelho *hoje, na Estação Cabo Branco*

Daniel Abath
*abathjornalista@gmail.com*

Mesmo sendo um lugar de natureza pública, o que por si só ensejaria respeito e consciência cívica, as praias da capital costumam ser maltratadas por seus usuários, sendo possível encontrar de restos de comida a sacos plásticos nas areias da orla, principalmente logo após um feriado. Pensando nisso, a artista plástica Cristina Strapação organiza *Mar vermelho*, mostra individual que congrega pinturas a óleo, um documentário, projeção de fotografias e instalação construída de resíduos por ela recolhidos. A abertura é hoje, às 16h, na Estação Cabo Branco, com entrada franca.

A ideia já vem sendo trabalhada por Cristina há um bom tempo. "Em algumas exposições, eu já trabalhei um pouco essa questão do meio ambiente, mas não profundamente como agora", diz ela. Afinal, o mar, pode-se dizer, é motivo caro ao *modus operandi* da artista, em sua constante observação da natureza marinha.



Foto: Leandro Ribeiro/Divulgação

*Strapação vive há mais de 20 anos na Ponta do Seixas*

Morando há mais de 20 anos na Ponta do Seixas, caminhar pela praia sempre foi uma atividade que lhe proporcionava imenso prazer. Mas tão logo se deparou com objetos como engradados de bebida, artefatos de cozinha, colheres de plástico e até mesmo pedaços de automóveis na areia, tornou-se desagradável e impossível conviver com a paisagem "natural" e não fazer nada. Resolveu, então, fotografar o cenário valendo-se da função social da arte como forma de denúncia do absurdo — as pinturas não resultam de mera reprodução das fotos.

"Normalmente, eu trabalho com elas utilizando bastante iluminação, bastante transparência, trazendo aquela estética bonita do mar, que tanto me encanta. Aí como estou trabalhando essa questão, eu acho que o mar, na verdade, não está bem assim. Está tempestuoso, ele está pedindo socorro, por isso o nome *Mar vermelho*", alerta Strapação.

**ONDE:**

■ ESTAÇÃO CABO BRANCO (Av. João Cirillo da Silva, Altiplano Cabo Branco, João Pessoa).

# Em Cartaz

## Cinema

*Programação de **HOJE**, nos cinemas de João Pessoa.*

** Até o fechamento desta edição, não haviam divulgado suas programações o Cinesercla Tambiá, em João Pessoa e Campina Grande, e os cinemas de Patos, Guarabira, Remígio e São Bento.*

**ESTREIAS**

**O BOSQUE SELVAGEM** (*Wildwood*). EUA/ Reino Unido/ Canadá, 2026. Dir.: Travis Knight. Aventura/ animação. Garota se aventura em floresta para encontrar seu irmãos desaparecido. 2h10. 14 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG: *sala 4*: dub.: 16h; leg.: 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 6*: dub.: 13h, 16h, 19h, 22h; *sala 9 (macro-XE)*: dub.: 12h, 15h, 18h, 21h; *sala 10 (VIP)*: leg.: 14h30, 17h30, 20h40. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 1*: dub.: 12h, 15h, 18h, 21h.

**100 DIAS**. Brasil, 2026. Dir.: Carlos Saldanha. Elenco: Filipe Bragança, Philippine Leroy-Beaulieu. Aventura. Navegador brasileiro Amir Klynk decide atravessar o Oceano Atlântico em um barco a remo. 1h57. 12 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG: *sala 1*: 21h20. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 3*: 12h45, 15h20, 18h, 20h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 2*: dub.: 13h50.

**AS DEZ VANTAGENS DE MORRER DEPOIS DE VOCÊ**. Brasil, 2026. Dir.: Diego Freitas. Elenco: Any Gabrielly, Giulia Be, Regiane Alves. Drama. Após morte de amiga, garota recebe cartas deixadas por ela com recomendações para a vida. 1h47. 14 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG: *sala 1*: 14h, 19h. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 7*: dub.: 13h40, 16h15, 18h50, 21h20. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 5*: dub.: 13h, 16h, 18h45, 21h40.

**RAZÃO E SENSIBILIDADE** (*Sense and sensibility*). Reino Unido/ EUA, 2026. Dir.: Georgia Oakley. Elenco: Daisy Edgar-Jones, Esmé Creed-Miles, George MacKay, Caitríona Balfe. Romance. Na Inglaterra do século 19, duas irmãs que veem o mundo de maneiras diferentes enfrentam dificuldades financeiras e as complexidades do amor. 2h12. 10 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 11 (VIP)*: leg.: 13h30, 19h20.

**TRÊS HORAS PARA VIVER** (*Runner*). Austrália/ EUA/ Reino Unido, 2026. Dir.: Scott Waugh. Elenco: Alan Ritchson, Owen Wilson, Rodrigo Santoro. Policial. Mensageiro leva fígado para transplante de uma menina, mas é atacado por bandidos que querem o órgão. 1h38. 16 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 8*: dub.: 19h10; leg.: 21h30.

CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 4*: dub.: 16h45, 21h30.

**PRÉ-ESTREIAS**

**FEITO PIPA**. Brasil, 2026. Dir.: Allan Deberton. Elenco: Yuri Gomes, Teca Pereira, Lázaro Ramos, Carlos Francisco. Drama. Garoto delicado enfrenta preconceito e tenta esconder a doença da avó, com quem vive, para não ir morar com o pai que não o aceita. Vencedor do Urso de Cristal no Festival de Berlim e de cinco prêmios em Gramado. 1h33. 14 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG: *sala 4*: 18h40. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 2*: dub.: 21h15.

**O GATOLA DA CARTOLA** (*The cat in the hat*). EUA, 2026. Dir.: Alessandro Carloni e Erica Rivinoja. Animação/infantil. Gato esperto faz travessuras na casa de duas crianças. 1h47. 6 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG: *sala 4*: dub.: 14h. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 8*: dub.: 13h45, 16h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 3*: dub.: 13h30.

**REAPRESENTAÇÃO**

**CARROS** (*Cars*). EUA, 2006. Dir.: John Lasseter. Comédia/animação. Jovem e arrogante carro de corridas vai parar em cidade do interior, onde aprende a ser mais humilde. 1h56. Livre.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG: *sala 3*: dub.: 15h.

**ESPECIAL**

**BTS WORLD TOUR ARIRANG IN SÃO PAULO** (*BTS world tour Arirang in São Paulo*). Coreia do Sul, 2026. Dir.: Jungjae Ha. *Show*. Apresentação ao vivo da *boy band* de *k-pop* em São Paulo. 3h15. Classificação não informada.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 5*: leg.: 19h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 2*: 19h45.

**FESTIVAL DE CINEMA FRANCÊS DO BRASIL**. Exibições de 18 novos filmes franceses e dois clássicos. ***Sábado, 31/10:*** *Centerplex MAG: 16h – Júpiter; 17h45 – Molière, Cyrano e o pequeno rei; 20h – O fantasma da ópera; Cinepolis Manaira: 18h – O beijo elétrico; 20h25 – A ilustre desconhecida; Cineteatro São Jose: 15h – O rei e o pássaro (1980); 19h30 – A ilustre desconhecida.*

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG: *sala 2*: leg. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 1*: leg. CINE BANGÜÊ: leg. **Campina Grande:** CINETEATRO SÃO JOSÉ: leg.

**CONTINUAÇÃO**

**AMELIA TOLEDO: LEMBRAR DE NÃO ESQUECER.** Brasil, 2026. Dir.: Hélio Goldsztejn. Documentário. A vida e a obra da artista plástica. 1h22. 10 anos.

**João Pessoa:** CINE BANGÜÊ: 16h30.

**AO SABOR DAS CINZAS.** Brasil, 2026. Dir.: Taciano Valério. Elenco: Verônica Cavalcanti, Maria Lima, Everaldo Vasconcelos. Drama. Irmãs viajam pelo Agreste e fantasmas as colocam em contato com lembranças. 1h24. 16 anos.

**João Pessoa:** CINE BANGÜÊ: leg.: 18h.

**CARA DE BARRO** (*Clayface*). Reino Unido/ EUA, 2026. Dir.: James Watkins. Elenco: Tom Rhys Harries, Ruby Sear. Terror. Estrela de Hollywood em ascensão se submete a experiência que o transforma em um ser que muda de forma. 1h48. 18 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG: *sala 3*: leg.: 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 5*: dub.: dub.: 13h10; leg.: 15h50. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 3*: dub.: 14h30, 17h, 19h30, 22h.

**CORDELINA.** Brasil, 2022. Dir.: Jaime Guimarães. Elenco: Odília Nunes. Drama. Atriz anda pelo interior apresentando um espetáculo. 1h10. 10 anos.

**Campina Grande:** CINE SÃO JOSÉ: 18h30.

**DANIEL E A FORNALHA ARDENTE** (*Daniel*). Canadá/ EUA, 2026. Dir.: Daniel Kooman e Matthew Kooman. Elenco: Mena Massoud, Elijah Alexander. Religioso. Judeus enfrentam dificuldades quando o exército da Babilônia invade Jerusalém. 1h48. 14 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 2*: dub.: 13h30, 16h10.

**MEU VERÃO NA SICÍLIA** (*Gioia mia*). Itália, 2025. Dir.: Margherita Spampinato. Elenco: Marco Fiore, Aurora Quattrocchi. Drama. Obrigado a passar as férias com tia idosa, garoto descobre que a casa tem segredos. 1h32. 12 anos.

**João Pessoa:** CINE BANGÜÊ: leg.: 19h40.

**MINHA MELHOR AMIGA.** Brasil, 2026. Dir.: Susana Garcia. Elenco: Ingrid Guimarães, Monica Martelli. Comédia. Amigas resolvem viajar juntas para visitar as filhas no exterior. 2h05. 12 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 1*: 12h40, 15h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 4*: 14h.

**NÃO EXISTE ALMOÇO GRÁTIS.** Brasil, 2026. Dir.: Pedro Charbel e Marcos Nepomuceno. Documentário. Líderes de cozinha solidária preparam comida para centenas de pessoas na posse do presidente. 1h14. Livre.

**Campina Grande:** CINE SÃO JOSÉ: 19h45.

**NOSSO SEGREDO.** Brasil, 2026. Dir.: Grace Passô. Elenco: Ju Colombo, Flip, Robert Frank. Drama. Família que vive um luto é abalada por revelação do filho caçula. Melhor Filme no Festival de Gramado. 1h48. 14 anos.

**Campina Grande:** CINE SÃO JOSÉ: 15h.

**PAPAYA.** Brasil, 2026. Dir.: Priscilla Kellen. Vozes: Aretha Garcia Rollo, Tulipa Ruiz. Infantil/ animação. Semente na Amazônia sonha em voar e tenta não se enraizar na terra. 1h14. 10 anos.

**João Pessoa:** CINE BANGÜÊ: 15h. **Campina Grande:** CINE SÃO JOSÉ: 17h.

**STREET FIGHTER** (*Street fighter*). EUA/ Japão, 2026. Dir.: Kitao Sakurai. Elenco: Jason Momoa, Callina Liang, David Dastmalchian. Aventura. Dois lutadores enfrentam uma competição oculta ao participar de um campeonato. 1h59. 14 anos.

**João Pessoa:** CENTERPLEX MAG: *sala 1*: dub.: 16h30. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 4*: dub.: 12h50, 15h30, 18h15, 20h50. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 2*: dub.: 16h30.

**VERITY** (*Verity*). EUA, 2026. Dir.: Michael Showalter. Elenco: Anne Hathaway, Dakota Johnson, Josh Hartnett. Drama/ mistério. Escritora é contratada para ser a *ghost writer* de autora *best seller* que não consegue terminar seu romance após um acidente, mas descobre anotações perturbadoras. 1h54. 16 anos.

**João Pessoa:** CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 2*: leg.: 18h40; *sala 11 (VIP)*: leg.: 16h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 4*: dub.: 19h.

## Teatro

**HOJE**

**FESTA NO ARRAIAL: O MUSICAL.** Texto: Thereza Falcão e Mariana Mesquita. Direção: Thereza Falcão. Com Cláudia Ohana e grande elenco. 1h30. Livre.

**João Pessoa:** THEATRO SANTA ROZA (Praça Pedro Américo, s/n, Centro). Sábado, 31/10, 18h, e domingo, 1/11, 15h e 18h. Ingressos: de R$ 25 (frisas/ meia) a R$ 120 (plateia/ inteira).

**RENATO ALBANI**. Humorista apresenta seu solo *Salve-se quem puder*. 16 anos.

**João Pessoa:** TEATRO PEDRA DO REINO (Centro de Convenções, PB-008, km 5, s/nº, Polo Turístico Cabo Branco). Sábado, 31/10, 21h. Ingressos: de R$ 70 (balcão/ meia) a R$ 220 (plateia A/ inteira).

## Música

**HOJE**

**EDSON GOMES**. Cantor é a atração da Turnê do Reggae.

**João Pessoa:** CLUBE CABO BRANCO (R. Cel. Souza Lemos, s/n, Miramar). Sábado, 31/10, 21h. Ingressos: R$ 240 (inteira), R$ 130 + 1 kg de alimento (social) e R$ 120 (meia), antecipados na plataforma Ingresso Nacional.

# Arte e Vida

Madalena Zaccara
Professora | madazaccara@gmail.com

## Revolução, Brigada Portinari e o Exército do Lula

A relação entre arte e política é uma das conexões mais profundas e longevas da história da cultura humana. Os artistas e suas criações questionam a autoridade, denunciam injustiças e imaginam novas realidades. A arte altera a nossa percepção do mundo. "Tudo é político, inclusive o silêncio conivente e fantasiado de neutralidade". A frase, frequentemente associada ao pensamento de Gramsci, defende que não existe neutralidade na sociedade. Fingir-se de morto muitas vezes funciona como uma forma de aceitar e manter as estruturas de poder.

A minha nostalgia me remete hoje à Revolução dos Cravos, que tive oportunidade de presenciar em Portugal. Eu era muito jovem e uma presença casual. Despreparada para acompanhar significados e significantes naquele momento, mas sentindo a sua força e poesia com a distribuição dos cravos vermelhos e brancos para soldados e público. Flores nos canos dos fuzis. Carrego na memória até hoje canções e flores.

A Brigada Portinari é outra referência na minha memória. Surgiu durante a redemocratização do Brasil (pós-anistia de 1979) e me marcou. Murais e mensagens políticas nos muros de Recife e Olinda, driblando as restrições da época. Inspirada no muralismo mexicano serviu de modelo para a criação de outras brigadas muralistas na região, como as brigadas Cristina Tavares, Arraes, Gregório Bezerra e a Brigada Henfil.

As mulheres artistas tiveram um papel fundamental na Brigada Portinari, na "guerrilha artística": Tereza Costa Rego, Bete Gouveia, Bárbara Kreuzig, Maria Betânia... A inserção dessas artistas foi revolucionária para a época, rompendo com a hegemonia masculina do espaço urbano e abrindo caminho para movimentos posteriores.

Muito tempo se passou e mais um grupo (ao qual daremos a categoria de artivistas, pois trabalharam a arte da comunicação e contribuíram com gestos e palavras para a mudança da dinâmica das eleições brasileiras de 2026) apareceu na minha vida. E chegou chegando...

Não foi encabeçado por artistas visuais, mas por alguém que detinha essa alma e essa aura. O Exército do Lula foi (é) um canal de mobilização digital criado pelo hoje deputado federal André Janones, nascido em Ituiutaba (MG) e que trabalhou como cobrador de ônibus para custear a faculdade de Direito antes de se tornar o impulsionador da campanha de Luís Inácio Lula da Silva no segundo turno das eleições de 2026. No grupo, os administradores enviavam orientações diretas, áudios, textos, *links* e bordões para que os participantes realizassem tarefas específicas nas redes sociais. O canal cresceu rapidamente e ultrapassou a marca de 10 milhões de participantes na reta final do segundo turno. Pura arte de juntar pessoas para uma causa.

Hoje acordo com um país ainda democrático mesmo com todas as dificuldades pelas quais passaremos nos próximos anos. E isso não é pouca coisa.

Sou uma pessoa feliz pelo fato de que a minha trajetória pessoal me fez estar presente (na maioria das vezes como observadora) em momentos nacionais e internacionais tão especiais. Tive sorte e longevidade para isso. No texto de hoje, queria só juntar as coisas. Como uma espécie de poema. Os cravos portugueses, os painéis pintados clandestinamente no escuro da noite nos muros de Olinda e Recife e as madrugadas respondendo às palavras de ordem de Janones, contribuindo para a permanência da democracia brasileira. Nesses momentos, a vida se confunde com a arte.

Foto: Arquivo pessoal




*Painel Brigada Portinari, de 1986, alocado na UFRPE*

*Colunista colaborador*

DIA DE FINADOS

# Compra de flores cresce 80% em CG

*Data é considerada a de maior movimentação do setor, que começa a se preparar com um mês de antecedência*

Maria Beatriz Oliveira
*obeatriz394@gmail.com*



Foto: Julio Cezar Peres

*Flores para homenagear entes queridos custam a partir de R$ 5; arranjos podem chegar a R$ 400*

Comerciantes de Campina Grande relatam um aumento de até 80% nas vendas de flores e arranjos para o Dia de Finados. Segundo eles, a data é a de melhor movimentação do setor, e floristas e vendedores planejam-se com cerca de um mês de antecedência.

De acordo com Maria do Carmo Silva, vendedora de flores há 60 anos na Feira Central de Campina, o feriado de Finados supera o Dia das Mães e o Dia dos Pais em número de vendas. "Porque é uma data em que se homenageiam todos os entes queridos que já se foram: tios, avós, irmãos, e não somente os pais. Então, ninguém deixa de comprar pelo menos uma rosa para colocar no túmulo do seu familiar", contou ela.



Foto: Julio Cezar Peres

**Nossa expectativa é que cerca de 15 mil pessoas visitem o local durante o feriado. E sempre quem vem compra flores para homenagear seus familiares**

Gilmara Diniz

Em seu estabelecimento, o valor das flores varia conforme a escolha de cada cliente. Como relatou Maria, há quem compre apenas uma rosa para homenagear alguém, o que custa R$ 5. "Outra flor muito vendida nessa época é a monsenhor, tanto a branca quanto a amarela. Vendemos um molho dela por R$ 70. As rosas nunca saem de moda, mas os cravos também são bem vendidos. É uma data que aumenta nossas vendas em 30%", detalhou a comerciante.

As flores comercializadas por Maria do Carmo vêm de estados como Pernambuco e São Paulo, e ela explica que o movimento aumenta, de fato, na semana anterior a Finados.

Já na floricultura do Parque da Paz, cemitério e crematório privado, as vendas chegam a aumentar em até 80%, segundo Gilmara Diniz, coordenadora do setor. "Nossa expectativa é que cerca de 15 mil pessoas visitem o local durante o feriado, sobretudo por ser um feriado estendido com o fim de semana. E sempre quem vem compra flores para homenagear seus familiares que já se foram", afirmou.

Além dos clientes que vão pessoalmente ao local comprar arranjos, a floricultura do Parque da Paz oferece um serviço de encomendas para famílias que têm entes queridos sepultados em Campina Grande, mas moram em outras regiões e não conseguirão visitar o cemitério.

"Desde o dia 19 de outubro, abrimos nossa agenda para encomendas. Enviamos o catálogo de flores, coroas e arranjos para os clientes, e eles escolhem o que desejam, bem como o dia e a hora em que querem que as flores sejam colocadas no jazigo. Um membro da nossa equipe vai ao local e coloca a flor escolhida. Depois, tiramos uma foto e enviamos ao cliente como comprovação", detalhou a coordenadora.

As flores comercializadas no local costumam vir de diversas cidades do Nordeste e custam de R$ 50 a R$ 400. "Temos arranjos com flor do campo que custam R$ 50. Já as coroas de flores variam entre R$ 300 e R$ 400. A espécie que tem sido muito vendida são as hortênsias, flores azuis, muito bonitas, que custam R$ 60", explicou Gilmara.

**Flores de Holambra**

A Rainha da Borborema também recebe, de hoje até o dia 16 de novembro, mais uma edição da Feira de Flores de Holambra, trazendo uma grande variedade de flores e plantas ornamentais para os apaixonados pela natureza. Com mais de 200 espécies disponíveis, incluindo plantas exóticas, carnívoras e variedades que despertam a curiosidade do público, o evento acontece de 31 de outubro a 16 de novembro, na Praça da Bandeira, das 8h às 18h. Os preços variam a partir de R$ 5. O evento acontecerá na Praça da Bandeira e, no período do Dia de Finados, a feira oferece opções para homenagens, decoração e cultivo.

ECONOMIA CRIATIVA

# Feira aquece Parque das Três Ruas no feriado

O Parque das Três Ruas, no bairro dos Bancários, será ponto de encontro para mais uma edição da Feira Móvel, reunindo gastronomia, artesanato, colecionáveis, moda sustentável e atrações musicais. A programação será realizada de hoje até a próxima segunda-feira (2), feriado nacional de Dia de Finados, sempre das 16h às 23h.

"Esse trabalho é resultado da união de esforços entre o poder público, os empreendedores e a comunidade. Nosso compromisso é continuar transformando o Parque das Três Ruas em um espaço de oportunidades, convivência e qualidade de vida para a população", destacou o presidente do Comitê Gestor do Parque das Três Ruas, João Eduardo.

O destaque de hoje será o Festival de Chopp, que integra o projeto cultural Pôr do Som, que vem consolidando o Parque das Três Ruas como um espaço de convivência, cultura e entretenimento da capital paraibana. A grande atração musical será a banda Levada JP, que sobe ao palco às 18h, trazendo grandes sucessos do axé dos anos 1990. No evento, também será lançada a programação de verão do projeto Pôr do Som.

O público poderá aproveitar, durante todo o feriadão, as feiras gastronômica, de artesanato e de colecionáveis. Nesta edição, serão mais de 70 expositores no parque. A Feira Móvel, que movimenta a economia criativa por onde passa, é realizada pela Prefeitura de João Pessoa, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb), com apoio do Comitê Gestor do Parque das Três Ruas e do Mercado Criativo. A Sedurb também atua na fiscalização das atividades comerciais realizadas na área pública do parque, contribuindo para a organização e o bom funcionamento do evento.

Até o meio-dia de hoje, o local também recebe a feira de produtos da agricultura familiar, que acontece todos os sábados, com a venda de frutas, verduras, raízes e hortaliças, carnes, queijos, ovos, cereais, doces e muito mais.

Para a criançada, a programação do Parque das Três Ruas também oferece brinquedos e gastronomia que agradam os pequeninos. O Recanto das Crianças conta com brinquedos públicos e também privados, como pula-pula (infláveis). O parque também dispõe de espaço onde os pais, avós ou responsáveis podem fazer piquenique com as crianças.

Para o presidente do Comitê Gestor do Parque das Três Ruas, a programação fortalece o papel do espaço público como ambiente de convivência, lazer e geração de oportunidades. "O Parque das Três Ruas se transformou em um verdadeiro ponto de encontro da cultura, do lazer, da gastronomia e do empreendedorismo na nossa cidade. O projeto Pôr do Som, associado à Feira Móvel, fortalece a economia criativa e oferece oportunidades aos nossos empreendedores. Queremos um parque cada vez mais vivo, acolhedor e acessível a todos", concluiu João Eduardo.

Opinião

Alexandre Nascimento
alexandrenascimento.economista@gmail.com | Colaborador

# A lição das urnas e um país que insiste em continuar de pé

Na cabine de votação, um país inteiro cabe na solidão de uma pessoa. Ali entram o preço da feira, o filho procurando emprego, a prestação que vence amanhã. Entram também as lembranças do que feriu e a coragem de desejar outra vida. Quando o eleitor aperta a última tecla, leva consigo muito mais que uma preferência: entrega ao futuro uma parte da própria história.

Em 25 de outubro de 2026, Lula foi reeleito com 51,79% dos votos válidos, segundo o TSE. A nova derrota do bolsonarismo tem, a meu ver, um significado que ultrapassa a disputa entre nomes: reafirma a possibilidade de construir o país pela convivência democrática e pela inclusão. Uma sociedade exausta de hostilidades ainda encontrou forças para escolher seu caminho.

Séculos antes das urnas eletrônicas, Étienne de La Boétie perguntou por que tantos sustentam o poder que os submete. Seu Discurso da Servidão Voluntária continua a nos inquietar: a dominação se prolonga quando conquista o consentimento de quem a suporta. Essa reflexão vale para qualquer governo. Preservar a consciência crítica, inclusive diante de quem elegemos, é parte da liberdade.

A economia ajuda a entender parte do que estava em jogo. Segundo o IBGE, entre 2023 e 2024, 8,6 milhões de brasileiros saíram da pobreza, reduzindo a proporção de 27,3% para 23,1%. Em 2025, a estimativa é de crescimento do PIB de 2,3%, enquanto o país registra a menor taxa de desemprego da história. Embora persistam desafios, como o elevado endividamento das famílias e a desigualdade social, o índice de Gini caiu de 0,54 em 2021 para 0,50 em 2024. Ainda distante do ideal, o indicador revela avanços que, somados aos demais resultados, apontam melhorias concretas na vida de milhões de famílias, especialmente as mais vulneráveis.

Quando a renda chega à base da sociedade, percorre a padaria, a oficina, a pequena loja. O consumo sustenta vendas, estimula a produção e abre espaço para investir. Salário, emprego e proteção social compõem a engrenagem do desenvolvimento. Há uma inteligência econômica em incluir: o trabalhador que recupera poder de compra também amplia o mercado de quem empreende.

Seria, porém, imprudente atribuir cada voto a um indicador. O eleitor reúne experiências, afetos e valores que nenhuma planilha esgota. Minha leitura desta eleição é que a promessa de grandeza perde força quando exige indiferença à vida alheia. A dignidade pede presença concreta: atendimento de saúde, escola que ensina, trabalho que permita chegar em casa com tempo para abraçar os filhos.

O novo mandato de Lula, porém, aumenta sua responsabilidade, pois precisará enfrentar o endividamento das famílias, melhorar os serviços públicos e conciliar equilíbrio fiscal com investimento e justiça social. A confiança recebida tem prazo e exige entrega. Também cabe aos vencedores escutar quem votou diferente. A reconstrução de um país pede firmeza democrática e respeito por seus cidadãos.

O bolsonarismo perdeu outra eleição presidencial. Suas raízes, contudo, continuam a exigir atenção: a desinformação, o ressentimento e a transformação do adversário em inimigo encontram terreno onde falta perspectiva. Reduzir essas brechas exige uma democracia capaz de melhorar a vida e uma cidadania que conserve a disposição de questionar. Cada pessoa tem seu tempo para rever certezas. Uma democracia se fortalece quando oferece razões para mudar sem exigir humilhação de ninguém.

Depois da festa, o Brasil voltará cedo ao trabalho. Haverá café no fogo, ônibus cheio e mãos procurando sustento. É ali que esta vitória precisará acontecer de novo, todos os dias. Que a esperança depositada na urna possa atravessar a porta de cada casa. E que, ao olhar para os filhos, uma mãe encontre palavras para lhes dizer, sem baixar os olhos: se eu lutei mais uma vez, foi porque sei que o futuro também pertence a vocês.

FORÇA PARTIDÁRIA

# Bancadas definem ritmo no Senado

*PL terá 29 dos 81 senadores e ampliará o poder de influência nas votações, comissões e negociações da Casa*

Ricardo Westin
*Agência Senado*




Foto: Saulo Cruz/Agência Senado

*Composição da legislatura prevista para 2027 será a maior concentração de senadores em uma única legenda desde 1987*

Quando os senadores recém-eleitos tomarem posse, em fevereiro, o Partido Liberal (PL) passará a ostentar a maior bancada de um único partido na história recente do Senado. Dos 81 parlamentares, 29 pertencerão ao partido — 36% da Casa. Desde a promulgação da Constituição de 1988, que definiu as regras eleitorais modernas, nenhum partido chegou ao início de uma legislatura (o período de quatro anos entre as eleições) com uma bancada de senadores tão numerosa.

Para comparação, o PL terá quase o triplo de senadores do Partido dos Trabalhadores (PT), que será a segunda maior bancada, com 10 parlamentares — 12,5% do total. O tamanho e a correlação de forças entre as bancadas exerce influência decisiva em diversos procedimentos:

- definição da pauta legislativa (o que será votado e quando);
- aprovação e rejeição de projetos;
- modificação de projetos em votação, por meio da apresentação de destaques;
- eleição do presidente do Senado e dos demais membros da Mesa;
- escolha dos presidentes das comissões;
- indicação dos relatores nessas comissões;
- formação e comando de blocos parlamentares;
- aprovação e rejeição de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e outras autoridades indicadas pelo presidente da República;
- convocação de ministros do governo para prestar esclarecimentos;
- criação e bloqueio de comissões parlamentares de inquérito (CPIs);
- *impeachment* de autoridades;
- manutenção e derrubada de vetos presidenciais.

Embora tenha atingido uma dimensão que lhe confere peso importante nas atividades, o PL mesmo assim não chegará a responder pela maioria do Senado sem formar blocos ou costurar acordos com outras siglas. Para aprovar projetos de lei complementar ou indicações para cargos importantes — como o Supremo Tribunal Federal (STF) — são necessários pelo menos 41 votos favoráveis. No caso de propostas de emenda à Constituição (PECs), são 49 votos.

A última vez que um partido iniciou a legislatura fazendo sozinho a maioria do Senado foi em 1987, quando o então Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) tinha 46 dos então 72 assentos que havia no Senado — quase 64%. Aquele ano também começou com apenas nove bancadas partidárias, e cinco delas tinham de um a dois senadores.

De lá para cá, a trajetória foi de diluição da distribuição de senadores entre os partidos. Hoje, nenhum partido concentra tanto da composição do Senado: o PL, que já é a maior bancada, começou o ano com 15 parlamentares, e as maiores bancadas subsequentes tinham 13 (PSD), 10 (MDB), nove (PT) e oito (PP). O ano de 2027, assim, marca uma reversão na tendência moderna do Senado.

O líder da oposição no Senado, o senador Rogério Marinho (PL-RN), diz que foi "por desejo dos brasileiros" que seu partido será, na próxima legislatura, o maior tanto no Senado quanto na Câmara (onde terá 121 dos 513 deputados). "Essas marcas são expressivas e mostram a conexão que o PL tem com a sociedade brasileira. Isso também nos dá uma responsabilidade muito grande nas duas Casas", defende.

Do lado governista, o senador Paulo Paim (PT-RS) defende que, independentemente do tamanho das bancadas, o compromisso com o país deve se sobrepor às disputas ideológicas. "O Senado sempre foi um espaço de debate, negociação e construção de consensos. Independentemente das diferenças ideológicas, temos a responsabilidade de colocar os interesses da população acima das disputas partidárias, priorizando as políticas sociais e o desenvolvimento do Brasil", pondera.

O tamanho das bancadas é influente na composição da Mesa do Senado. A Presidência é altamente estratégica porque o senador que comanda a Casa controla a pauta de votações e dita o ritmo dos trabalhos parlamentares. O presidente é, portanto, decisivo para que o Senado se dedique mais às pautas do governo ou às da oposição.

Os demais cargos costumam ser preenchidos por acordo, e quanto maior o partido ou bloco de partidos, mais cargos ele pode ocupar e maior é o seu poder de escolha sobre quais serão esses cargos. Depois da Presidência, a Primeira Vice-Presidência e a Primeira Secretaria (principal cargo administrativo do Senado) são as funções mais cobiçadas, porque também integram a Mesa do Congresso Nacional.

O maior partido do Senado ganha também o direito de presidir um número de comissões proporcional ao tamanho de sua bancada e de ser o primeiro a escolher quais delas deseja comandar. Vale ressaltar que essa dinâmica é uma praxe do Parlamento e está sujeita a dinâmicas da política que podem levar a outra forma de decisão sobre esses cargos.

À frente dessa fila informal, os partidos costumam optar pelas comissões de maior peso político e regimental, como a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE). Além de concentrarem a tramitação de projetos de grande impacto, essas comissões são o caminho por onde passam todas as indicações para cargos no Judiciário e no Banco Central.

O impacto do comando das comissões na produção legislativa é direto. São os presidentes que decidem as propostas que irão a votação e que indicam os senadores que atuarão como relatores delas.

Além disso, a composição partidária de cada comissão é, por determinação regimental, proporcional à composição do Senado como um todo. No ano que vem, portanto, o PL deterá 36% dos assentos de cada um dos 16 colegiados temáticos.

**Destaques**

Os maiores partidos também têm mais acesso aos chamados "destaques". Um dos instrumentos mais valiosos de negociação no Senado, eles permitem separar um trecho específico de um projeto ou emenda e votá-lo à parte.

Diferentemente dos destaques individuais dos senadores, que precisam do aval do Plenário e costumam ser rejeitados em bloco, os destaques partidários devem necessariamente ser votados. O número de destaques automáticos de cada partido é proporcional ao tamanho de sua bancada, o que dá às grandes legendas um elevado poder de barganha para negociar alterações nas propostas e influenciar a redação final.

Sozinho ou num bloco parlamentar, o PL ocupará no ano que vem tanto a Liderança da Maioria (por ter o maior número de senadores) quanto a Liderança da Oposição (por ter o maior número de senadores adversários do governo).

O consultor legislativo Gilberto Guerzoni Filho explica que essas duas lideranças dão a quem as ocupa vantagens institucionais, administrativas e regimentais expressivas. "Quando um partido assume uma liderança, ganha muito mais que um cargo simbólico. Passa a contar com uma estrutura administrativa que inclui equipe, gabinete e recursos e amplia sua capacidade de atuação. Além disso, o líder dispõe de mais espaço e tempo de fala nos debates, pode orientar a posição da bancada nas votações e participa de forma mais ativa das negociações e deliberações. Tudo isso aumenta significativamente a influência política e institucional do partido no processo legislativo", esclarece.

Também será capaz de, com mais facilidade, derrubar vetos presidenciais e rejeitar indicações do presidente da República para postos como os de embaixador, diretor de agência reguladora, procurador-geral da República, diretor do Banco Central e ministro do STF. "Um partido que controla mais de um terço do Senado obriga o governo a negociar previamente os nomes para os tribunais superiores, o Ministério Público, o Banco Central e até as agências reguladoras. Se o governo não considerar a opinião dessa bancada oposicionista, correrá um risco político alto na votação no Plenário", avalia Guerzoni Filho.

O diretor de documentação do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), Neuriberg Dias, lembra que, historicamente, os presidentes da República conseguiram formar com relativa facilidade, com a maioria dos partidos no Congresso, uma base de apoio e governabilidade. A situação agora será diferente, segundo ele: "A próxima legislatura deve ter uma oposição mais forte e organizada no Senado. Com o crescimento da bancada do PL e de aliados, esse grupo ganha mais capacidade de influenciar a elaboração das leis e fazer avançar as suas pautas. Não será apenas uma oposição de discurso, mas uma oposição com peso efetivo nas decisões da Casa".

QUEBRA DE DECORO

# Advogado paraibano pede cassação do mandato de Flávio Bolsonaro

Paulo Correia
*paulocorreia.epc@gmail.com*

O advogado paraibano Olímpio Rocha protocolou uma denúncia por quebra de decoro parlamentar contra o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) perante o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado Federal. O pedido foi acolhido na última quinta-feira (29) pelo Senado e aguarda designação dos membros da comissão.

A representação solicita a abertura de apuração preliminar em caráter de urgência e, se comprovada a gravidade dos fatos, o encaminhamento do processo ao plenário da Casa para deliberação sobre a perda do mandato do parlamentar.

A petição fundamenta-se no descumprimento de medidas cautelares impostas pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que determinavam a retenção dos passaportes do congressista e o proibiam de deixar o país.

De acordo com os registros de imprensa citados na denúncia, o senador teve ciência da intimação judicial no dia 26 de outubro, mas não entregou os documentos dentro do prazo fixado, o que levou a Polícia Federal a notificar o relator e registrar o cancelamento dos documentos no sistema. Nos dias 27 e 28 de outubro, veículos de imprensa informaram o pouso da aeronave que transportava o parlamentar e seus familiares aos Estados Unidos.

Segundo declaração feita pelo advogado e divulgada em suas redes sociais, "ninguém pode estar acima da lei Um senador da República, ainda que tenha sido candidato a presidente da República, não pode simplesmente desobedecer uma ordem judicial e fazer de conta que nada está acontecendo".

Rocha enfatizou ter solicitado prioridade na tramitação ao órgão disciplinar devido à proximidade do encerramento da legislatura, buscando a deliberação sobre a cassação antes do término do mandato parlamentar. "Eu pedi absoluta prioridade ao Conselho de Ética para que a denúncia seja apurada, garantindo o eventual direito de defesa, se o senador assim quiser, e que, portanto, ele seja caçado antes que o mandato acabe", explicou.

O andamento do processo de cassação do parlamentar cabe agora ao Senado Federal e pode ser acompanhado na página da Casa.

O advogado e professor de Direito Olímpio Rocha é filiado ao Psol e tentou ser candidato ao governo do estado nas últimas eleições. Contudo, sua candidatura não foi aprovada pela federação Psol-Rede e não foi registrada para disputar este pleito.

**Outras representações**

A deputada federal Sâmia Bomfim (Psol-SP) também protocolou uma representação à Mesa Diretora do Senado Federal exigindo a perda imediata do mandato do senador Flávio Bolsonaro e a suspensão do pagamento de seus vencimentos.

O requerimento argumenta que a ausência do senador configura abandono de posto. A ação responde à viagem do parlamentar aos Estados Unidos após derrota nas urnas para a presidência do país.

A representação destaca que a saída do país não possui justificativa atrelada ao exercício do mandato e ocorreu em descumprimento a uma medida cautelar expedida pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que proibia o parlamentar de deixar o Brasil.

A medida aborda ainda a via administrativa que prevê, pelas regras do Senado, a vacância automática do mandato caso o parlamentar acumule 25 faltas injustificadas no mesmo ano legislativo. No caso de Flávio Bolsonaro, o prazo encerra-se no dia 2 de dezembro.

*Leia mais na página 15*

MERCADO

# Ocupação bate recorde no Brasil

*País tem 103,6 milhões de pessoas ocupadas, maior patamar da série histórica; taxa de desemprego recua para 5,2%*

Paula Martini
*Agência Estado*



Foto: Paulo H. Carvalho/Agência Brasília

*Construção registrou aumento mais significativo no trimestre encerrado em setembro, com avanço de 2,8% frente ao período anterior*

A população ocupada no Brasil atingiu 103,6 milhões de pessoas no trimestre encerrado em setembro, o maior patamar da série histórica, iniciada em 2012, segundo dados da *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua)*, divulgados ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na comparação com o trimestre anterior, o total de ocupados avançou 0,6%, o equivalente a mais 581 mil pessoas. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve alta de 1,2%, com acréscimo de 1,2 milhão de trabalhadores.

O nível de ocupação, proporção de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar, também renovou recorde ao alcançar 59%. O indicador subiu 0,2 ponto porcentual (p.p.) frente ao trimestre anterior (58,8%) e ficou estável em relação ao mesmo trimestre do ano passado (58,7%).

**Setor**

A construção foi a única atividade com aumento significativo da ocupação no trimestre encerrado em setembro, na comparação com o período de abril a junho. O setor avançou 2,8% no trimestre, com mais 210 mil pessoas ocupadas. Nas demais atividades, o instituto não identificou variação significativa no período.

No recorte anual, frente ao trimestre de julho a setembro de 2025, houve aumento da ocupação em Transporte, armazenagem e correio, com alta de 6,9% e mais 411 mil pessoas, e em Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, com alta de 2,1% e mais 400 mil. Os demais grupamentos não apresentaram variação significativa.

**Renda média**

A renda média real do trabalhador foi de R$ 3.790 no trimestre encerrado em setembro. O resultado representa alta de 3,60% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A massa de renda real habitual paga aos ocupados somou R$ 387,5 bilhões no trimestre até setembro, alta de 4,7% ante igual período do ano anterior.

**Informalidade**

Segundo a pesquisa, a taxa de informalidade foi de 37,5% da população ocupada (ou 38,8 milhões de trabalhadores informais), contra 37,4% (ou 38,6 milhões) no trimestre e 37,8% (ou 38,7 milhões) no ano.

**Desocupados**

A taxa de desemprego no Brasil caiu para 5,2% no trimestre encerrado em setembro, de acordo com a *Pnad Contínua*. Esse é o menor nível para esse período desde o início da série histórica, em 2012, e a menor taxa registrada no ano.

Com o resultado, o país passou a ter 5,6 milhões de desocupados no terceiro trimestre. Na comparação com o trimestre anterior, houve recuo de 4%, o que representa menos 234 mil pessoas sem trabalho. Em relação ao mesmo trimestre do ano passado, a queda foi de 6,9%, o equivalente a 417 mil desocupados a menos.

**Subutilização**

O IBGE informou ainda que a taxa composta de subutilização da força de trabalho ficou em 13%, estável frente ao trimestre anterior (12,9%) e 0,9 p.p. abaixo do registrado um ano antes (13,9%).

A população subutilizada somou 14,8 milhões, com estabilidade no trimestre e recuo de 6,1% na comparação anual (menos 957 mil pessoas).

O grupo de subutilizados inclui os desocupados, os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e a força de trabalho potencial. A força de trabalho potencial é formada por pessoas que buscaram emprego, mas não estavam disponíveis para assumir e por aquelas que não buscaram trabalho, embora estivessem disponíveis, incluindo desalentados.

O contingente de empregadores, por sua vez, atingiu o recorde de 4,5 milhões de pessoas ao crescer 4,3% no trimestre (mais 184 mil pessoas) e 6,4% no ano (mais 272 mil pessoas).

TRANSMISSÃO DE ENERGIA

# Leilão prevê R$ 8,9 bi em investimentos e 20,3 mil empregos

Elaine Patricia Cruz
*Agência Brasil*

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) leiloou, ontem, na sede da B3, na capital paulista, oito projetos de transmissão de energia. Foi o último leilão do ano. O certame prevê investimentos de R$ 8,9 bilhões e previsão de mais de 20,3 mil empregos diretos e indiretos.

Foram negociados 1.866 km de novas linhas de transmissão e seccionamentos, com a continuidade de 483 km de linhas existentes, e 12.694 megavolt-amperes (MVA) em capacidade de transformação.

Os empreendimentos serão instalados na Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Paraná, Rondônia e São Paulo.

Os prazos para conclusão dos projetos variam de 42 meses a 60 meses, contados a partir da assinatura dos contratos de concessão. As concessões têm duração de 30 anos.

O certame foi bastante concorrido, com deságios que chegaram a alcançar 57,08%. Um dos lotes, o de número 1, foi extremamente disputado, com 150 lances em viva-voz.

A Celeo venceu dois dos oito lotes, os de número 4 e 8. O mesmo ocorreu com a Cymi Construções e Partipipações, que venceu os lotes 3 e 5, e a Neonergia, com os lotes 1 e 7. A Cox venceu o lote 6 e a EDP, o lote 2.

O primeiro lote a ser leiloado foi o de número 4, o maior empreendimento do certame e que corresponde a instalações no Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás. Ele foi dividido em sublotes e a empresa vencedora foi a Celeo Redes Brasil, que ofertou R$ 377.094.858 de Receita Anual Permitida (RAP), com deságio de 50,55% em relação ao teto definido pelo regulador.

A receita anual permitida é uma remuneração que as transmissoras de energia elétrica recebem pela prestação do serviço público de transmissão aos usuários.

Segundo o Ministério de Minas e Energia, esse lote tem investimentos previstos em R$ 4,113 bilhões, com 1.167 km de linhas e estimativa de 8.225 empregos. O conjunto reforçará o atendimento ao Mato Grosso do Sul e ampliará a capacidade de escoamento da geração.

Também concorreram na disputa desse lote a Cymi Construções e Participações, o Consórcio Olympus XXI, a Axia Energia Norte, a Engie Transmissão de Energia Participaçoes, o Fundo de Investimento e Participação Warehouse e a EDP Transmissão Goiás.

O segundo lote leiloado foi o de número 3, com instalações no estado de São Paulo. A vencedora foi a Cymi Construções e Participações, que ofertou R$ 78.703.693, com deságio de 57,08%. Ela concorria com a EDP Energias do Brasil, a Axia e a Consórcio Olympus.




Foto: Paulo Pinto/Agência Brasil

*Leilão de oito lotes promovido pela Aneel foi realizado na sede da B3, na capital paulista*

Esse projeto reforça o atendimento à Região Metropolitana da capital paulista, que prevê R$ 1,071 bilhão, 45 km de linhas e 2.676 empregos.

O lote 1 foi o terceiro a ser leiloado e inclui instalações na Bahia. Após a apresentação das propostas em papel feita por cinco empresas, esse lote acabou sendo disputado em uma etapa de viva-voz. Nessa etapa participaram apenas as empresas Neonergia e Tradetek Soluções em Iluminação Pública e Infraestrutura, que haviam feito as melhores propostas em papel.

Após uma grande disputa, com 150 lances em viva-voz, a empresa vencedora foi a Neoernegia que apresentou a oferta de R$ 59.850.000, com deságio de 51,21%.

Os lotes 5 e 6 foram os seguintes a serem leiloados e correspondiam a instalações no estado do Paraná. O lote 5 tem 173 km de extensão e também foi levado a uma disputa por viva-voz entre a Engie e a Cymi. A vencedora foi a Cymi, com oferta de R$ 96.400.000 e deságio de 46,36%.

O lote 6, com 4 km de extensão e que corresponde ao município de Santa Terezinha do Itaipu, no Paraná, também teve lances em viva-voz entre as empresas Engie e Cox Brasil e foi vencido pela Cox Brasil que ofertou R$ 37.850.000 e deságio de 53,46%.

No Paraná, esses dois empreendimentos somam R$ 1,46 bilhão, 177 km de linhas e 3.336 empregos, com benefícios para a Região Metropolitana de Curitiba e as regiões oeste e sudoeste.

O lote 7, que corresponde a instalações na Paraíba, foi também para uma etapa em viva-voz e foi vencido pela Neoenergia , que bateu a Celeo, com proposta de R$ 68.000.000 e deságio de 38,55%.

Juntos, o lote 7 e lote 1, que correspondem a instalações na Paraíba e na Bahia, somam R$ 1,16 bilhão em investimentos, com previsão de 3.132 empregos e 351 km de novas linhas. Segundo o ministério, as obras desses dois lotes vão reforçar o atendimento ao sul e centro-sul baiano e ao Sertão paraibano.

O lote 8, com instalações em Rondônia, foi vencido pela Celeo, com oferta de R$ 66.664.542, com deságio de 48,02%. Nesse lote, estão previstos R$ 753,2 milhões em investimentos e 2.151 empregos para instalação na Subestação Coletora Porto Velho, em Rondônia. O objetivo é ampliar a estabilidade e a resiliência do sistema de transmissão que atende Acre e Rondônia.

O último lote leiloado foi o 2, com instalações em Goiás e na Bahia. Esse lote foi vencido pela EDP, com proposta de R$ 26.530.000 e deságio de 53,29%. Os investimentos no lote 2 são da ordem de R$ 317 milhões e serão destinados à conexão entre Bahia e Goiás, com 126 km de linhas e estimativa de 792 empregos, para ampliar o atendimento ao nordeste goiano.

Segundo o Ministério de Minas e Energia, os leilões de transmissão de energia elétrica já mobilizaram R$ 69,64 bilhões em investimentos estimados de 2023 a 2026, montante que chega a R$ 77,54 bilhões quando atualizado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

ASSÉDIO ELEITORAL

# Meta é ordenada a excluir postagens

*Decisão prevê remoção de 14 publicações que incentivavam empresários a demitir funcionários por posição política*

Da Redação
*com agências*

Responsável pelas redes sociais Instagram, Facebook e Threads, a empresa norte-americana Meta terá de retirar do ar publicações que incentivem empresários a perseguir, expor ou demitir funcionários por suas preferências políticas, conforme decisão da Justiça do Trabalho.

A liminar foi concedida na última quinta-feira (29) pelo juiz Bruno José Perusso, da 77ª Vara do Trabalho de São Paulo, em ação civil pública apresentada pelo Ministério Público do Trabalho (MPT). O órgão pede, ainda, o pagamento de R$ 50 milhões por danos morais coletivos. A empresa teria até 24 horas, a partir da notificação, para remover 14 conteúdos identificados pelo MPT.

A decisão também prevê a suspensão da recomendação algorítmica dessas publicações e a divulgação de um alerta sobre assédio eleitoral aos usuários das três plataformas no Brasil.

Segundo o MPT, a ação foi motivada pelo recebimento de mais de 3.080 denúncias de assédio eleitoral, em todo o país, durante o pleito de 2026. Desse total, 1.147 comunicações foram registradas em um intervalo de 72 horas após o segundo turno, no último domingo (25).

De acordo com o órgão, publicações nas redes sociais incentivavam empregadores a investigar os perfis de funcionários para identificar suas preferências políticas; monitorar o voto dos trabalhadores; deixar de contratar pessoas por suas convicções políticas; demitir empregados que apoiaram candidatos diferentes dos preferidos pelos patrões; e expor trabalhadores à ridicularização pública por suas escolhas eleitorais.

O MPT também aponta que os sistemas de recomendação das plataformas — como a aba Explorar e os *reels* (vídeos curtos) sugeridos no Instagram — poderiam ampliar o alcance desse tipo de conteúdo.

**Providências**

A decisão estabelece uma série de medidas que deverão ser cumpridas pela empresa, entre as quais estão: excluir, em até 24 horas após a notificação, as 14 publicações indicadas pelo MPT; interromper o impulsionamento algorítmico dos conteúdos identificados; comunicar aos responsáveis pelas contas atingidas que as publicações foram removidas por determinação judicial, em até 48 horas; manter os materiais retirados e seus registros técnicos até o fim do processo; e publicar um aviso institucional nas três plataformas, em até 72 horas, com permanência de cinco dias consecutivos.

A Justiça Eleitoral definiu o seguinte texto a ser veiculado pelas plataformas: "A legislação brasileira e a Constituição Federal proíbem a discriminação de trabalhadores e a prática de assédio eleitoral nas relações de trabalho. Ninguém pode ser punido, exposto, preterido na contratação ou dispensado em razão de sua convicção, preferência ou manifestação política".

**Distinção**

Na decisão sobre o caso, o juiz Bruno José Perusso destacou que a liberdade de expressão e a manifestação de opiniões políticas são direitos assegurados, mas não autorizam o incentivo a práticas discriminatórias nas relações de trabalho. O magistrado diferenciou a manifestação de opiniões partidárias da incitação à perseguição profissional de trabalhadores por suas escolhas eleitorais. "Uma coisa é externar opinião política ou crítica partidária; outra, inteiramente distinta e ilícita, é utilizar as plataformas digitais para instigar a punição de trabalhadores por suas escolhas ideológicas, pois atinge um dos pilares do Estado Democrático de Direito e da República Federativa do Brasil, que é o pluralismo político", escreveu.

A decisão ainda ressalta que a possibilidade de demissão sem justa causa não permite que empregadores utilizem a preferência política do funcionário como motivo para punição discriminatória.

**Punições**

Em caso de descumprimento da ordem de remoção, a Meta poderá receber uma multa diária de R$ 50 mil por publicação mantida no ar. Já o descumprimento da obrigação de divulgar o comunicado institucional poderá resultar em multa de R$ 200 mil.

A liminar tem caráter provisório e não representa o julgamento definitivo da ação. O pedido de indenização de R$ 50 milhões por danos morais coletivos ainda será analisado pela Justiça.

A Meta poderá contestar a decisão nas instâncias da Justiça do Trabalho.



Foto: Paulo Pinto/Agência Brasil

*Empresa responsável pelo Instagram e pelo Facebook também deverá exibir um comunicado institucional sobre assédio eleitoral*

DIPLOMATA ARGENTINA

# Itamaraty pede esclarecimentos sobre fuga de Flávio

Da Redação
*com Agência Estado*

A encarregada de Negócios da Embaixada da Argentina no Brasil, María Emilia Cortés, esteve, na quinta-feira (29), no Ministério das Relações Exteriores (MRE) para prestar esclarecimentos sobre a recente passagem do candidato derrotado na eleição presidencial brasileira, Flávio Bolsonaro (PL), pelo território do país vizinho.

Até ontem, 107 países haviam reconhecido a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições ocorridas no último domingo (25). Além deles, 11 organizações internacionais e blocos regionais felicitaram o atual presidente pela sua reeleição. A Argentina e os Estados Unidos, países da América e membros do G20 — grupo das principais economias do mundo —, não se manifestaram sobre o resultado das eleições brasileiras.

Cortés reuniu-se com o chefe do Departamento do Mercosul do MRE, João Marcelo Galvão de Queiroz. Tal procedimento — chamar um embaixador ou, nesse caso, um representante da embaixada — para prestar esclarecimentos é de praxe em casos como esse. É uma das formas, na diplomacia, de um país demonstrar descontentamento com uma atitude de outro.

Após a "visita" ao Palácio do Itamaraty, é comum que diplomatas reportem o ocorrido a seus governos — no caso, o presidente argentino Javier Milei.

Não foram marcadas novas reuniões, para os próximos dias, para discutir o assunto novamente. Em maio, por exemplo, o Itamaraty já havia convocado a chefe da embaixada de Israel no Brasil, Rasha Athamni, para pedir esclarecimentos sobre um vídeo que mostrava ativistas — entre eles, quatro brasileiros — detidos em uma flotilha com destino a Gaza. Nas imagens, eles são vistos ajoelhados, de mãos atadas e com a testa no chão.


Foto: Fábio Pozzebom/Agência Brasil

*Cortés compareceu à sede do MRE na quinta-feira (29)*

**Sem embaixador**

Desde agosto deste ano, a Argentina está sem embaixador no Brasil. O então embaixador Guillermo Daniel Raimondi deixou o Brasil naquele mês, após o governo de Lula ter decidido rebaixar as relações com os argentinos para o nível de encarregados de negócios. A decisão do Brasil veio após seguidos ataques de Javier Milei ao Brasil e a Lula.

Apesar de a convocação da representante argentina ter sido um gesto diplomático para demonstrar o descontentamento com um possível envolvimento de auxiliares de Milei no plano de fuga de Flávio Bolsonaro, que viajou aos EUA nesta semana, o episódio não deve ter desdobramentos por parte do governo brasileiro. O presidente Lula tem sido aconselhado por seus auxiliares a não escalar o desentendimento com nenhum dos dois países.

**Rota de voo**

Após despistar a imprensa com informações contraditórias sobre sua localização, o candidato derrotado na eleição presidencial foi até a Argentina, com a esposa e filhas, de onde partiu para os EUA em um avião particular. A rota de Flávio não previa sobrevoo pelo Brasil e precisou de uma pausa no Equador para reabastecer a aeronave.

Apesar de seus passaportes brasileiros — um comum e um diplomático — já terem sido cancelados por uma ordem do Supremo Tribunal Federal (STF), o senador ingressou nos EUA com um documento italiano. Na véspera de sua partida do Brasil, uma fonte do Departamento de Estado norte-americano informou ao *Estadão/Broadcast* que o governo dos EUA concedeu um visto especial para sua permanência no país, junto com a família.

## *Nos EUA, parlamentares questionam Trump quanto a possível colaboração*

Um grupo de 25 deputados dos EUA enviou uma carta ao Departamento de Estado norte-americano, do secretário Marco Rubio, cobrando esclarecimentos sobre a possível colaboração do governo de Donald Trump na fuga de Flávio Bolsonaro ao país.

O documento, enviado na quinta-feira (29), é assinado por parlamentares do Partido Democrata, que faz oposição a Trump. Entre eles, há integrantes da Comissão de Relações Exteriores do Congresso dos EUA. O pedido de explicações ocorre após o jornal *The New York Times* revelar que o jatinho que levou Flávio da Argentina aos Estados Unidos foi providenciado por Jason Miller, um dos principais conselheiros do presidente norte-americano.

O Departamento de Estado foi procurado para comentar o recebimento do ofício, mas não se manifestou. Os deputados querem esclarecer se o órgão tinha conhecimento sobre o plano de fuga e se, de algum modo, colaborou com a trama. Além disso, pedem explicações sobre a concessão dos vistos que permitiram a entrada de Flávio no território norte-americano, mesmo após o cancelamento de seus passaportes por parte do STF.

"O povo americano e o Congresso têm um interesse legítimo em entender se recursos diplomáticos e de imigração dos EUA foram utilizados para facilitar a viagem de uma figura política estrangeira nessas circunstâncias", afirma um trecho do documento. Em meio às 15 perguntas apresentadas, o texto também questiona se o governo de Trump tinha conhecimento das investigações das quais Flávio é alvo no Brasil. Além disso, os deputados perguntam se os impactos da fuga nas relações diplomáticas entre EUA e Brasil foram avaliados pela gestão federal.

"A transparência é particularmente importante quando os acontecimentos relatados envolvem um processo judicial estrangeiro, relações bilaterais sensíveis e a aplicação consistente das políticas de imigração e diplomacia dos EUA", reforçam os parlamentares. O Departamento de Estado tem duas semanas para responder à carta, com prazo até o dia 13 de novembro.

Após desembarcar nos EUA, Flávio e aliados divulgaram um comunicado golpista em que ele se proclamou como "presidente eleito" do Brasil e alegou fraude nas urnas, sem apresentar provas. A Justiça Eleitoral, membros da campanha presidencial de Flávio e seu próprio partido, o PL, não reiteraram a acusação de fraude. Após críticas, o senador mudou a expressão "presidente eleito" para "líder do Brasil".

CENÁRIO POLÍTICO

# Netanyahu enfrenta impasse eleitoral

*Oposição soma maioria no Parlamento, mas diverge sobre participação de partidos árabes na formação de novo governo*

Lucas Pordeus León
*Agência Brasil*



Foto: Reprodução/Instagram @netanyahu

*Coalizão liderada por Netanyahu conquistou, ao todo, 53 cadeiras na eleição recente*

A apuração das urnas em Israel terminou sem um vitorioso definitivo, uma vez que a oposição a Benjamin Netanyahu depende de uma aliança com partidos árabes para conseguir maioria e tirar o atual primeiro-ministro, que está há 19 anos no poder.

A Comissão Eleitoral Central de Israel publicou, ontem, os resultados definitivos da formação do Knesset, o Parlamento israelense, com 120 cadeiras. Para formar governo, é necessário ter, no mínimo, 61 parlamentares.

O partido de Netanyahu, o Likud, foi o que mais recebeu votos, com 20% do total, ficando com 27 cadeiras. A coalizão liderada pelo primeiro-ministro conquistou, ao todo, 53 cadeiras, oito a menos que o necessário para formar governo.

Do outro lado, os partidos que fazem oposição somaram 67 cadeiras; porém, 19 desses assentos ficaram com partidos árabes, o Raam e a Lista Conjunta, formados por palestinos-israelenses, grupo que soma cerca de 21% da população de Israel.

Já os partidos de judeus israelenses que são oposição a Netanyahu ficaram com 48 deputados. O problema é que os partidos de oposição mais votados — o Yashar, do Gadi Eisenkot, com 21 cadeiras, e o B'Yachad, com 12 deputados — vinham se manifestando contra a formação de governo com participação dos palestinos que vivem em Israel.

**Promessas**

O impasse favorece Netanyahu, que fica no poder enquanto não houver um acordo para formação de maioria, segundo explicou Shajar Goldwaser, pesquisador do Grupo de Estudos sobre Conflitos (Geci) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

"Alguma promessa vai ter que ser descumprida para sair desse imbróglio, porque a oposição prometeu duas coisas: que não iria fazer governo com Netanyahu e que não iria fazer governo com os partidos árabes", comentou à Agência Brasil.

Para o mestrando do Instituto San Tiago Dantas de Relações Internacionais, existe uma concepção "racista" nos partidos de judeus israelenses que tem impedido a formação de coalizões com os árabes. "Eles não querem, por exemplo, ter um ministro da educação palestino. Formar um governo com esses partidos seria uma vitória para os palestinos, que teriam a sensação de que o voto importa. Esse é o medo dos israelenses: que os palestinos achem que eles têm poder e podem influenciar a política israelense", avalia Shajar.

**Impasse**

A emissora N12 News de Israel tem divulgado que um dos partidos da oposição, o Yisrael Beytenu, liderado pelo Avigdor Liberman, já estaria propondo um governo de "unidade nacional" com Netanyahu para impedir a formação de uma coalizão com os partidos de palestinos-israelenses.

O partido de Liberman conquistou sete cadeiras no Knesset. Caso ele se una a Netanyahu, faltaria apenas uma cadeira para o atual primeiro-ministro permanecer no poder.

Netanyahu tem alegado, sem provas, que a Turquia e o Catar teriam influenciado na votação dos palestinos-israelenses, que tiveram uma presença de mais de 80% nas urnas, a maior já registrada. Por isso, o primeiro-ministro acusa o pleito de "fraude" e tem defendido que é "proibido formar governo com eles", referindo-se aos partidos palestinos.

O líder do partido da oposição mais votado, Gadi Eisenkot, acusou o Likud e Netanyahu de colocar em marcha uma campanha organizada para deslegitimar os resultados eleitorais.

"Eles fazem isso porque perderam. Carecem de maioria", disse Eisenkot, reiterando a promessa de criar uma comissão para investigar o ataque do Hamas em 7 de outubro, uma vez que a oposição acusa Netanyahu de ter tido conhecimento prévio do plano do Hamas e não ter adotado medidas para impedir o ataque.

O especialista em política israelense, Shajar Goldwaser, destacou que a imprensa israelense vem divulgando, ainda, a possibilidade de Netanyahu recomeçar a guerra contra o Irã para permanecer no poder. "Uma guerra contra o Irã agora é muito propícia a formar um governo de união nacional. Netanyahu já fez isso no passado. Ele é famoso por fazer guerras para interesses eleitorais", finalizou.

**Eleições em Israel**

Com 7,3 milhões de eleitores, Israel foi às urnas nesta semana pela primeira vez desde o 7 de outubro de 2023, quando o Hamas atacou vilas ao sul do país, causando a morte de 1,2 mil pessoas e fazendo outras cerca de 200 de reféns.

Em resposta a esse ataque, Israel lançou uma operação militar de grandes proporções em Gaza que levou à destruição de quase toda a infraestrutura civil do território, levando à morte de mais de 75 mil pessoas.

A operação em Gaza vem sendo apontada por países e especialistas como um genocídio. Ministros do governo Netanyahu têm defendido a emigração dos palestinos da região e a colonização israelense do território.

Nos últimos três anos, o país ainda se envolveu em guerras no Líbano, ataques na Síria e uma agressão contra o Irã em parceria com os Estados Unidos.

Na Cisjordânia, a política de assentamentos ilegais ganhou novo impulso nos últimos anos.

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

# Papa Leão XIV vota por correio nas eleições de meio de mandato nos EUA

Associated Press

Leão XIV tornou-se o primeiro papa a votar em uma eleição geral nos Estados Unidos, ao enviar seu voto pelo correio em uma disputa que definirá os rumos políticos do país enquanto a era Trump caminha lentamente para o fim.

O Vaticano confirmou, ontem, que o pontífice, nascido em Chicago, enviou seu voto pelo correio da cidade, antes das eleições de meio de mandato (*midterms*), marcadas para a próxima terça-feira (3). A Santa Sé destacou que a decisão está alinhada à sua convicção de longa data sobre a importância da participação cívica.

Leão, cujo nome de batismo é "Robert Prevost", "exerceu seu direito de voto como cidadão dos Estados Unidos" e fez isso "sempre que esteve apto a fazê-lo", informou o serviço de imprensa da Santa Sé.

O comunicado acrescentou que o pontífice também votou durante o período em que viveu no Peru, sempre que esteve habilitado. Leão morou no país por mais de 20 anos, onde atuou como padre missionário e bispo.

"O Santo Padre expressa sua convicção no direito e no dever dos cidadãos de participar dos processos democráticos", acrescentou a nota. Leão tem cidadania americana e peruana e também é chefe de Estado de um país estrangeiro, a Santa Sé. A Cidade-Estado do Vaticano é uma monarquia absoluta, sem eleições políticas.

A legislação federal dos Estados Unidos permite que cidadãos residentes no exterior, inclusive aqueles que trabalham para governos estrangeiros, votem por meio de cédulas de votação à distância. Estadunidenses que trabalham para governos estrangeiros não correm automaticamente o risco de perder a cidadania estadunidense.

No entanto, o Departamento de Estado dos EUA informa em seu *site* que pode "analisar ativamente" a situação de cidadania de estadunidenses que "atuem como chefes de Estado, chefes de governo ou ministros das Relações Exteriores de países estrangeiros".

Na eleição deste ano, os eleitores de Illinois decidirão se o governador JB Pritzker será reeleito para um terceiro mandato. Também escolherão um novo senador para ocupar a cadeira deixada em aberto pela aposentadoria do democrata Dick Durbin, católico e integrante histórico do Senado. Não há consultas populares estaduais incluídas na cédula eleitoral de Illinois.

O presidente Donald Trump não disputa nenhum cargo nesta eleição, mas intensificou a campanha para tentar preservar o controle republicano da Câmara dos Representantes e do Senado nos dois últimos anos de seu segundo mandato.

O voto de Leão foi divulgado inicialmente pelo jornal *Chicago Sun-Times*, que citou o chefe de gabinete do escritório eleitoral do condado de Will. Segundo ele, o papa, registrado em um endereço na cidade de New Lenox, solicitou uma cédula para votação pelo correio em 3 de outubro.

O pedido foi feito apenas 10 dias antes de Leão passar por uma cirurgia para a retirada de um tumor cancerígeno do pulmão direito. O pontífice vem retomando gradualmente suas atividades no Vaticano desde que recebeu alta hospitalar, em 17 de outubro.

Desde que assumiu o papado, Leão tem sido alvo de críticas de Trump por condenar reiteradamente a guerra entre Estados Unidos e Israel contra o Irã e defender um tratamento digno aos imigrantes.

VULCÃO MAYON

# Filipinas ordenam evacuação de mais de mil famílias após erupção

Agência EFE

As autoridades das Filipinas ordenaram, ontem, a evacuação de mais de mil famílias que vivem a menos de 6 km do Mayon, o vulcão mais ativo do arquipélago, após uma erupção "moderadamente explosiva" que lançou uma coluna de cinzas de 3 km.

O chefe do escritório de emergências da província de Albay, Oscar Robert Cristóbal, estimou que as famílias evacuadas na zona cheguem a 1.133, embora tenha pedido para aguardar os relatórios dos governos locais.

Cristóbal detalhou que foram enviados caminhões, pacotes de alimentos e *kits* de higiene aos centros de evacuação, com o apoio do Exército, da Guarda Costeira, da Polícia Nacional e do Departamento de Bem-Estar Social.

Na cidade de Tabaco, a nordeste do vulcão, a prefeitura ordenou a evacuação obrigatória de cinco bairros, uma operação que afeta 489 famílias e 1.787 pessoas, segundo o último balanço do Escritório de Redução e Gestão do Risco de Desastres da cidade (CDRRMO).

No município de Camalig, a sudoeste da cratera, as autoridades transferiram 205 famílias para dois centros de evacuação, distribuíram milhares de máscaras para enfrentar a queda de cinzas e ativaram o código vermelho em seu centro de operações de emergência.

Segundo o Instituto Filipino de Vulcanologia e Sismologia (Phivolcs), a erupção começou às 11h53 (horário local, 0h53 de Brasília) e terminou quase seis minutos depois, produzindo "uma densa nuvem de cinzas que subiu rapidamente e se elevou 3.000 m acima da cratera do cume".

As autoridades provinciais, por sua vez, já registraram uma leve queda de cinzas em Camalig, Guinobatan e nas partes altas de Legazpi — a capital provincial —, todas elas localidades próximas ao vulcão, sem vítimas até o momento.

Com a elevação para o nível 3 de uma escala de 5 (sendo 5 o maior risco), o Phivolcs considera que o Mayon entrou em "uma nova fase de erupção magmática", com maior tendência para uma erupção perigosa e possíveis fluxos de lava nas encostas nos próximos dias ou semanas.

O governo de Albay já anunciou a suspensão das aulas em toda a província até novo aviso, enquanto a polícia e o Exército bloqueiam o acesso ao raio de 6 km, onde fica proibida qualquer atividade humana, e o sobrevoo da cratera foi vetado.

A erupção ocorreu após um aumento da atividade sísmica, com 101 terremotos vulcânicos registrados nas últimas 24 horas, em comparação com os entre três e 14 diários da semana anterior, segundo os dados da agência filipina.

É a segunda vez neste ano que o Mayon atinge o nível 3 de alerta, depois de ter entrado em erupção em janeiro, o que obrigou a evacuação de milhares de pessoas e manteve o alerta nesse nível durante sete meses, até sua redução em agosto.

As Filipinas estão localizadas no chamado "Círculo de Fogo do Pacífico", uma zona de intensa atividade sísmica e vulcânica.